



PRÊMIO NACIONAL DE FOTOGRAFIA PIERRE VERGER
8ª EDIÇÃO 2021|2022



8ª EDIÇÃO • 2021

PRÊMIO NACIONAL
DE FOTOGRAFIA

PIERRE
VERGER

COORDENAÇÃO DE ARTES VISUAIS | FUNCEB | SECULT | GOVERNO DA BAHIA
VISUAL ARTS COORDINATION | FUNCEB | SECULT | GOVERNMENT OF BAHIA

PRÊMIO NACIONAL DE FOTOGRAFIA PIERRE VERGER

PIERRE VERGER NATIONAL PHOTOGRAPHY AWARD

20 ANOS – 8ª EDIÇÃO 2021 | 2022

20 YEARS – 8TH EDITION 2021|2022

Curadoria Eder Chiodetto

Curated by Eder Chiodetto

Curadoria adjunta Célia Aguiar e Eriel Araújo

Adjunct curator Célia Aguiar and Eriel Araújo

De 04 de novembro de 2021 até 30 de janeiro de 2022

From November 4, 2021 to January 30, 2022

Sala de Arte Contemporânea Mario Cravo Júnior

Palacete das Artes – Rua da Graça, 284, Graça, Salvador, Bahia

Mario Cravo Júnior Contemporary Art Room

Palacete das Artes, Rua da Graça, 284, Graça, Salvador, Bahia

Apoios: Aliança Francesa de Salvador, Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual Professora Cátia Maria Paim da Cruz, Escola de Belas Artes – UFBA, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia – IPAC, Instituto Sacatar, Marcelo Maia Fotografia, Objetiva Fotofilmes, Palacete Das Artes e Trevo Produções.

Supports: French Alliance of Salvador, Pedagogical Support Center for People with Visual Disabilities Teacher Cátia Maria Paim da Cruz, Institute of Artistic and Cultural Heritage of Bahia – IPAC, Sacatar Institute, Marcelo Maia Photography, Objetiva Photofilms, Palacete Das Artes, and Trevo Productions.

Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger – 8ª Edição 2021/2022

Pierre Verger National Photography Award | 2021/2022, 8th Edition

RUI COSTA Governador do Estado da Bahia Governor of the State of Bahia
ARANY SANTANA Secretária de Cultura do Estado da Bahia – SECULT/BA State Secretary of Culture – SECULT/BA
Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB/SECULT Cultural Foundation of the State of Bahia – FUNCEB/SECULT
RENATA DIAS Diretora Geral General Director
JAMILE MENEZES Assessora de Comunicação Communication advisor
JUNIRO ALMEIDA Plano de Acessibilidade Programa Educativo Accessibility Plan Educational Program
GABRIELA SANDDYEGO Diretora das Artes Director of Arts
MARCELO REIS Coordenador de Artes Visuais Visual Arts Coordinator
CÉLIAR AGUIAR JUNIRO ALMEIDA LÚCIO MENDES Assessoria Técnica Da Coordenação De Artes Visuais Technical Advice On The Coordination Of Visual Arts
AIMÉE THAIANE DOS SANTOS ARAÚJO Secretária Da Coordenação De Artes Visuais Secretary Of Visual Arts Coordination

DANDARA OLIVEIRA DE OLIVEIRA Estagiária Da Coordenação De Artes Visuais Visual Arts Coordination Intern
ANA PAULA BOUZAS Diretora Artística Do Balé Teatro Castro Alves (Btca) Artistic Director Of Ballet Teatro Castro Alves (Btca)
ELIANE GOMES Coordenação Do Centro Técnico Do Teatro Castro Alves Coordination Of The Technical Center Of Theatro Castro Alves
Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual Professora Cátia Maria Paim da Cruz – Secretaria da Educação do Estado da Bahia Pedagogical Support Center for Visually Impaired Persons Teacher Cátia Maria Paim da Cruz – Bahia State Secretary of Education
RIVER CARVALHO DE AZEVEDO SANTANA Diretor Director
Equipe de Produção Production Team MARCELO REIS Coordenação geral General Coordination
MARCELO REIS CÉLIA AGUIAR JUNIRO ALMEIDA Coordenação de Produção Production Coordination
Exposição Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger – 2021/2022, 8ª Edição Pierre Verger National Photography Award Exhibition – 2021/2022, 8 th Edition

CÉLIA AGUIAR, BA (PRESIDENTE) DAIANE LIMA, BA EDER CHIODETTO, SP ERIEL ARAUJO, BA MARCELA BONFIM, RO Comissão de Seleção e Premiação Selection and Awards Committee
EDER CHIODETTO Curador Curator
CÉLIA AGUIAR ERIEL ARAÚJO Curadoria Adjunta Assistant Curators
Exposição Homenagem ao Percurso: Arlete Soares e Balbino Daniel de Paula Exhibition Homage to the Course: Arlete Soares and Balbino Daniel De Paula
MARCELO REIS Curador Curator
ELISA BRACHER GOLI GUERREIRO SUELI SOUZA Curadoria Adjunta Assistant Curators
ARLETE SOARES BALBINO DANIEL DE PAULA ELISA BRACHER GOLI GUERREIRO MARCELO REIS NIVEA SANTOS ROSANA SILVA MOORE SUELI SOUZA Pesquisa Iconográfica Iconographic Research

TIAGO NERY Projeto Gráfico e Editoração Graphic Design and Editing ROSANA SILVA MOORE Revisão de Texto Text Review
HIROSUKE KITAMURA (Premiado na categoria Técnica Livre com a obra Atração Gravitacional) Capa Front Cover
OBJETIVA FOTOFILME Laboratório oficial Official Laboratory
ROBERTO FEITOSA Montagem e Iluminação Set Up and Lighting
TEREZA CARVALHAL BROWN Tradutora Translator
Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia
JOÃO CARLOS OLIVEIRA Diretor geral General director
Palacete das Artes
MURILO RIBEIRO Diretor Director
JANAÍNA MENDES Assessoria Técnica Palacete das Artes

#CulturaQueMovimenta

#CultureThatMoves

Neste catálogo estão elencados os trabalhos premiados na 8ª Edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger 2021/2022. Todos de extrema relevância plástica, trouxemos os que mais se destacaram nesta seleção de fotógrafos de todo o país.

Esta edição do Prêmio se apresentou para nós como um grande desafio, considerando todas as limitações impostas pela pandemia do Novo Coronavírus, que nos exigiu um empenho maior para executar os projetos, criar formas de trabalhar e se reinventar institucionalmente.

Os artistas foram os primeiros impactados pelas medidas de restrição social e os últimos que terão suas atividades retomadas de forma plena. E manter essa iniciativa viva frente a esse momento, reflete a nossa luta diária pela Cultura. Esta premiação vem, a cada edição, colocando a Bahia em destaque no cenário nacional.

Assim, o Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger exalta a criatividade e expressa diversas formas de enxergar e fazer arte. Nessa perspectiva o Governo da Bahia, a Secretaria de Cultura e a Fundação Cultural do Estado da Bahia celebram a 8ª Edição deste importante Prêmio. Viva o Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger!

This catalog lists the works awarded in the 8th Edition of the Pierre Verger National Photography Award 2021/2022. All of extreme plastic relevance, we brought the ones that stood out in this selection of photographers from all over the country.

This edition of the Award presented us with a great challenge, considering all the limitations imposed by the New Coronavirus pandemic, which required us to make a greater effort to execute the projects, create ways of working and reinvent ourselves institutionally.

Artists were the first to be impacted by social restriction measures and the last to have their activities fully resumed. And keeping this initiative alive in the face of this moment reflects our daily struggle for Culture. This award has been, at each edition, putting Bahia in the spotlight on the national scene.

Thus, the Pierre Verger National Photography Prize exalts creativity and expresses different ways of seeing and making art. In this perspective, the Government of Bahia, the Secretariat of Culture and the Cultural Foundation of the State of Bahia celebrate the 8th Edition of this important Award. Long live the Pierre Verger National Photography Award!

Arany Santana
Secretária de Cultura do Estado da Bahia
Secretary of Culture of the State of Bahia

Verger, Obaràyí e Arlete: instrumentos de coragem e amor

Verger, Obaràyí and Arlete: instruments of courage and love

As abordagens dos estudos culturais sobre a imagem reiteram que a fotografia, apesar de impregnada de resíduo do real, não é uma extensão da realidade, mas sim uma criação interpretativa, fruto de um imaginário social. Ao mesmo tempo, é por meio dos significados produzidos pelas imagens que damos sentido à experiência vivida e àquilo que somos. Portanto, a imagem tanto diz, como nos faz perceber.

rece nossos esforços em dedicar esta 8ª edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger a dois grandes filhos desta terra que, tendo seus caminhos entrelaçados ao caminhar de Verger, ampliam o lugar de protagonistas da memória histórica da cultura negra produzida na Bahia. Um homem e uma mulher com propósitos de vida que interpelaram definitivamente a ideia de si de um fotógrafo que muito falou de nós, do povo da Bahia.

É de uma honra sem precedentes a oportunidade de homenagear o Ori grandioso de Balbino Daniel de Paula, natural da Ilha de Itaparica, há mais de 60 anos consagrado Obaràyí de Xangô, um dos mais importantes babalorixás da cultura afro-brasileira. O Ilê Axé Opô Aganju, sob sua liderança, é terreiro patrimônio cultural do estado da Bahia. Ainda muito jovem, o vendedor de quiabo na Feira de São Joaquim chamou a atenção do fotógrafo francês, dada sua destacada altivez. Pierre Verger logo reconheceu a vivacidade da memória ancestral daquele homem negro, e a fotografou intimamente por longínquos anos, manejando luz e sombra de maneira a alargar sua própria percepção sobre um sistema de signos ancestrais que difundem uma lógica diferente daquela pela qual os sistemas cognitivos ocidentais traduzem o mundo.

Grande honra também é homenagear Arlete Soares, fotógrafa brasileira natural de Valença, a quem Jorge Amado descreveu como “*o cão em forma de gente*”. Essa referência ao elogio do saudoso escritor é para destacar os significados do ímpeto por realizar que caracterizam a trajetória de Arlete, uma amante da vida em aventura. É admirável saber que nos anos 80, desolada pela soberba colonial expressa no desinteresse do empresariado do sudeste do

país em publicar um livro “com tantos negros”, Arlete, em uma demonstração de impetuosa criatividade, funda uma editora para dar materialidade ao que viria a ser “Retratos da Bahia”, primeira das diversas publicações de Pierre Verger que ela produziria no Brasil, dando potência aos significados culturais deste sensível e vasto repertório.

Percebo uma coragem amorosa como característica marcante na trajetória de ambas as personalidades homenageadas nesta edição. Obaràyí de Xangô e Arlete Soares afetaram criativamente a trajetória de Pierre Verger, enegrecendo os sentidos do seu olhar e ampliando em potência os significados culturais intrínsecos à obra deste fotógrafo, etnólogo, antropólogo e pesquisador francês, que viveu grande parte da sua vida na cidade de Salvador.

A dança ganha um lugar especial nesta edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger. Engajados neste espírito de coragem e amor que se materializam na exposição dos acervos pessoais de Obaràyí e de Arlete, o Balé do Teatro Castro Alves mergulha no universo icônico revelado pelos olhares das fotógrafas e fotógrafos premiados – em um diálogo criativo entre fotografia, dança e elementos sonoros – para experimentar uma outra linguagem, que escape aos elementos convencionais de ocupação artística e percorra os espaços públicos das cidades. As ocupações performáticas do BTCA acontecerão no bojo das celebrações dos 39 anos desta que é a primeira companhia pública de dança do Norte e Nordeste e a quinta no Brasil.

Esta 8ª edição do Prêmio recebeu 794 propostas de quase todos os estados brasileiros, a maioria da Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro. Proponentes participaram de oficinas criativas, que foram desenvolvidas em parceria inédita com a Aliança Francesa de Salvador, que concedeu também cursos de francês para os premiados. A comissão de seleção analisou os 620 conjuntos fotográficos habilitados, premiando entre eles um artista baiano em início de carreira com uma bolsa no prestigiado Instituto Sacatar. Também contamos com a parceria do Centro de Apoio Pedagógico à Pessoa com Deficiência Visual Professora Cátia Maria Paim da Cruz da Secretaria de Educação (CAP/SEC), para garantir a acessibilidade da nossa exposição.

Percebemos que a mobilização de fotógrafos e fotógrafas em torno da série histórica do Prêmio, verificada ao longo dos anos, indica não somente o prestígio das Artes Visuais

produzidas na Bahia, como também atesta a vigilância participativa da comunidade artística na relação com a política pública para as Artes. Esforços estes que – na valorização do bem comum tão reclamado nos discursos deste tempo de face cínica e individualista –, ensejam de todos nós a coragem amorosa que Obaràyí e Arlete continuam a nos ofertar.

Por fim, uma última novidade desta edição: cada fotógrafa e fotógrafo premiado, generosamente, doará duas de suas obras para o acervo da Coleção Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger. O conjunto das obras será apresentado ao público em uma exposição especial, a ser realizada na nova sede da Fundação Cultural do Estado da Bahia: o Solar das Rosas, no bairro do Campo Grande, em Salvador.

Cultural studies approaches to the image reiterate that photography, despite being impregnated with a residue of the real, is not an extension of reality, but an interpretive creation, the result of a social imaginary. At the same time, it is through the meanings produced by the images that we give meaning to the lived experience and to what we are. Therefore, the image says as much, as it makes us realize.

This understanding favors our efforts to dedicate this 8th edition of the Pierre Verger National Photography Prize to two great sons of this land who, having their paths intertwined with Verger's walk, expand the role of protagonists in the historical memory of black culture produced in Bahia. A man and a woman with a purpose in life that definitely challenged the idea of themselves as a photographer who spoke a lot about us, the people of Bahia.

It is an unprecedented honor to have the opportunity to honor the grandiose Ori of Balbino Daniel de Paula, a native of Itaparica Island, who has been consecrated Obaràyí de Xangô for over 60 years, one of the most important babalorixás of Afro-Brazilian culture. Ilê Axé Opô Aganju, under his leadership, is a cultural heritage terreiro in the state of Bahia. Still very young, the okra seller at the São Joaquim Fair caught the attention of the French photographer, given his outstanding pride. Pierre Verger soon recognized the vividness of that black man's ancestral memory, and photographed it intimately for years, managing light and shadow in ways that broadened his own perception of a system of ancestral signs that diffuse a different logic than that by which Western cognitive systems translate the world.

It is also a great honor to pay tribute to Arlete Soares, a Brazilian photographer born in Valença, whom Jorge Amado described as “*the devil in the shape of a person*”. This reference to the praise of the late writer is to highlight the meanings of the impetus for achieving that characterize the trajectory of Arlete, a lover of life in adventure. It is admirable to know that in the 1980s, devastated by colonial arrogance expressed in the lack of interest of the southeastern business community in publishing a book “with so many blacks”, Arlete, in a demonstration of impetuous creativity, founded a publishing house to give materiality to what would come to be “Retratos da Bahia”, the first of several publications by Pierre Verger that she would produce in Brazil, giving power to the cultural meanings of this sensitive and vast repertoire.

I perceive a loving courage as a striking feature in the trajectory of both personalities honored in this edition. Obaràyí de Xangô and Arlete Soares creatively affected Pierre Verger's trajectory, darkening the senses of his gaze and potentially expanding the intrinsic cultural meanings of the work of this French photographer, ethnologist, anthropologist and researcher, who lived most of his life in the city of Salvador.

Dance wins a special place in this edition of the Pierre Verger National Photography Prize. Engaged in this spirit of courage and love that materializes in the exhibition of the personal collections of Obaràyí and Arlete, Teatro Castro Alves' Ballet dives into the iconic universe revealed by the eyes of the award-winning men and women photographers – in a creative dialogue between photography, dance and sound elements – to experiment with another language, which escapes the conventional elements of artistic occupation and travels through the public spaces of cities. BTCA's performance occupations will take place in the midst of the celebrations of the 39th anniversary of this which is the first public dance company in the North and Northeast and the fifth in Brazil.

This 8th edition of the Award received 794 proposals from almost all Brazilian states, most from Bahia, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Norte and Rio de Janeiro. Proponents participated in creative workshops, which were developed in an unprecedented partnership with the French Alliance of Salvador, which also provided French courses for the winners. The selection committee analyzed the 620 authorized photographic sets, awarding among them

a Bahian artist at the beginning of his career with a scholarship at the prestigious Instituto Sacatar. We also have a partnership with the Pedagogical Support Center for People with Visual Impairment Professor Cátia Maria Paim da Cruz of the Department of Education (CAP/SEC), to guarantee the accessibility of our exhibition.

We realized that the mobilization of men and women photographers around the historical series of the Award, seen over the years, not only indicates the prestige of the Visual Arts produced in Bahia, but also attests to the participative vigilance of the artistic community in relation to public policy for the Arts. Efforts that – in valuing the common good so demanded in the speeches of this time of cynical and individualistic face –, give us all the loving courage that Obaràyí and Arlete continue to offer us.

Finally, one last novelty in this edition: each awarded men and women photographer will generously donate two of their works to the collection of the Pierre Verger National Photography Prize Collection. The set of works will be presented to the public in a special exhibition, to be held at the new headquarters of the Cultural Foundation of the State of Bahia: Solar das Rosas, in the Campo Grande neighborhood, in Salvador.

Renata Dias
Diretora Geral da Fundação Cultural do Estado da Bahia – FUNCEB
General Director of Cultural Foundation of the State of Bahia – FUNCEB

Uma edição histórica

A historic edition

É razoável afirmar que esta 8ª edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger (2021/2022) é uma edição histórica. Histórica porque chegamos à 8ª edição comemorando 20 anos de criação deste que se tornou um dos mais importantes prêmios de fotografia do Brasil. A maturidade construída ao longo desses últimos 20 anos nos impulsionou a convidar todos artistas da fotografia, por meio de consulta pública e rodas de conversas virtuais, a contribuir na construção da minuta do edital de chamada pública desta edição. Todas as contribuições advindas desse processo fortaleceram ainda mais os princípios democráticos de nossa seleção pública.

Histórica também porque nesta edição tivemos a primeira comissão formada a partir de uma escuta pública. Esta comissão manteve o desafio de refletir e representar as principais questões sociais presentes na contemporaneidade. Os ensaios fotográficos sobre os quais se debruçaram a comissão de seleção traziam controvérsias sociais, tensões do existir e se fazer no mundo, distintos repertórios do pensamento crítico traduzidos em imagens, desejos, postos na escrita com a luz. O resultado da imersão da comissão nesses ensaios mais uma vez nos colocou diante da riqueza da diversidade da produção artística da fotografia brasileira e é isso que você encontrará neste catálogo: a diversidade política e cultural resultado do olhar crítico e coletivo dos participantes da comissão desta 8ª edição do Prêmio.

Histórica porque além do consagrado reconhecimento ao legado do fotógrafo que dá nome ao Prêmio, o etnólogo franco-brasileiro Pierre Fatumbi Verger (1902–1996), presta deferência à Arlete Soares (1940), fotógrafa baiana responsável pelas publicações das primeiras obras de Verger no Brasil e ao Babalorixá Balbino Daniel de Paula (1940), Obaràyín de Xangô, iniciado por Mãe Senhora do Ilê Axé Opô Afonjá, é proeminente nome do culto aos Orixás e da cultura afro-brasileira e amigo pessoal de Pierre Verger. São duas personalidades que o tempo se encarregou de demarcar como fundamentais na vida que Pierre Verger construiu na Bahia de modo particular e no Brasil de modo geral. Nesse sentido, esses nomes inauguram a

Homenagem ao Percurso criada nesta edição do Prêmio Pierre Verger.

Histórica ainda porque oferecerá ao público uma temporada do *Balé Teatro Castro Alves*, БТСА. A coreografia foi montada pelo corpo artístico do Balé com base em dois objetos de inspiração: na leitura, releitura e reinterpretação das visualidades presentes nas obras dos 15 artistas selecionados nesta edição e nas referências e impressões capturadas das pesquisas em torno da vida e obras dos nossos homenageados citados logo acima. Um espetáculo de Dança totalmente pensado e criado a partir de diálogos com o conteúdo desta 8ª edição!

Histórica nesse lugar porque entregará à sociedade brasileira uma **coleção pública de fotografias**, a *Coleção Prêmio de Fotografia Pierre Verger*, que nasce com um acervo de mais de 60 obras, das quais 25 são do fotógrafo Pierre Verger. A criação dessa coleção só foi possível graças às doações dos artistas participantes desta 8ª edição do Prêmio.

Finalmente, esta edição é considerada por nós histórica porque, mesmo diante da perda de mais de 600 mil vidas ao longo da pandemia do Covid-19, permanecemos resistentes e ancorados nas artes. Apesar de todas as dificuldades deste período pandêmico, acreditamos que a cultura, a arte e a ciência nos dão régua e compasso para que possamos viver e superar os desafios da vida ante às adversidades sociais do momento. E é para isso que estamos vivos, para perpetuar todas as conquistas, desejos e sonhos em busca daquilo que é verdadeiro e verificado.

Àgora para finalizar com as palavras de Obaràyí: histórica porque “*Xangô quis assim*”!

It is reasonable to say that this 8th edition of the Pierre Verger National Photography Prize (2021/2022) is a historic edition. Historic because we reached the 8th edition celebrating 20 years of creation of what has become one of the most important photography awards in Brazil. The maturity accumulated over the last 20 years has driven us to invite all photography artists, through public consultation and virtual conversation circles, to contribute to the construction of the draft of the public call for proposals for this edition. All contributions arising from this process further strengthened the democratic principles of our public selection.

Also historic because in this edition we had the first commission formed from a public hearing. This commission maintained the challenge of reflecting and representing the main social issues present in contemporary times. The photographic essays on which the selection

committee focused brought social controversies, tensions of existing and doing in the world, distinct repertoires of critical thinking translated into images, desires, put into writing with light. The result of the commission's immersion in these essays once again brought us to the richness of the diversity of artistic production in Brazilian photography and that's what you'll find in this catalogue: the political and cultural diversity resulting from the critical and collective look of the participants of the commission of this 8th Edition of the Award.

Historic because, in addition to acknowledging the legacy of the photographer that gives its name to the Award, the French-Brazilian ethnologist Pierre Fatumbi Verger (1902–1996) pays respect to Arlete Soares (1940), the Bahian photographer responsible for publishing Verger's first works in Brazil and Babalorixá Balbino Daniel de Paula (1940), Obaràyín de Xangô, initiated by Mãe Senhora do Ilê Axé Opô Afonjá, is a prominent name in the cult of Orixás and Afro-Brazilian culture and a personal friend of Pierre Verger. They are two personalities that time has taken charge of demarcating as fundamental in the life that Pierre Verger built in Bahia in particular and in Brazil in general. In this sense, these names inaugurate the Tribute to the Path created in this edition of the Pierre Verger Award.

Historic because it will offer the public a season of the *Balé Teatro Castro Alves*, БТСА. The choreography was put together by the artistic body of the Ballet based on two objects of inspiration: reading, re-reading and reinterpreting the visuals present in the works of the 15 artists selected in this edition and in the references and impressions captured from research on the lives and works of our honorees mentioned above. A dance show fully thought out and created from dialogues with the content of this 8th edition!!

Historic in this place because it will deliver to Brazilian society a **public collection of photographs**, the *Pierre Verger Photography Prize Collection*, which is born with a collection of more than 60 works, of which 25 are by the photographer Pierre Verger. The creation of this collection was only possible thanks to donations from participating artists in this 8th edition of the Award.

Finally, this edition is considered historic by us because, even in the face of the loss of more than 600,000 lives during the Covid-19 pandemic, we remain resistant and anchored in arts. Despite all the difficulties of this pandemic period, we believe that culture, art and science give

us rulers and compasses so that we can live and overcome the challenges of life in the face of the social adversities of the moment. And that's what we're alive for, to perpetuate all achievements, desires and dreams in search of what is true and verified.

Àgò to end with Obaràyí's words: historical because “*Xangô wanted it that way*”!

Marcelo Reis
Coordenação de Artes Visuais
Visual Arts Coordination
Gabriela Sanddyego
Diretoria das artes
Arts Directorate

8º Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger

Pierre Verger National Photography Award, 8th Edition

Esta exposição, derivada do 8º Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger, sobrepõe o status atual da vigorosa e original produção fotográfica contemporânea brasileira aos temas que urgem neste momento em que é preciso repensar e reorientar as ações do país. Preconceitos estruturais advindos da nossa herança colonial, aliados às distorções do trato político e econômico que se somaram aos efeitos devastadores da pandemia pela Covid-19, perpassam de distintas formas todos os trabalhos expostos.

As crônicas visuais que espelham o Brasil de hoje nos 794 ensaios fotográficos inscritos – dos quais 620 foram habilitados – formam um intrincado mosaico que desvelam um país no qual a distopia onipresente é desafiada por uma fotografia que não se limita a registrar os fatos, mas faz do gesto fotográfico um manifesto, uma ação político-poética que nos impele à reflexão e ao debate.

Os quatro ensaios fotográficos premiados se somam a mais onze trabalhos selecionados pelo júri. Juntas, essas imagens constelam em torno de uma produção crítica pautada por experimentações que amplificam o território de possibilidades expressivas da fotografia. Experimentos como colagem, justaposição, foto-objeto, entre outros tipos de intervenções pós-fotográficas, ratificam um convívio intenso com o campo da arte e mostram-se também eficazes nas estratégias da produção de viés mais documental e antropológica.

Vistas em perspectiva, essas obras propõem um olhar profundamente humanista e altruísta. Tratam-se de imagens que idealizam sanear distorções históricas, aproximar contrários, coibir preconceitos, saudar a existência, inibir a intolerância, investir no diálogo e acreditar na arte, na ciência, na educação e no afeto. A fotografia contemporânea brasileira, neste momento crítico do país e do mundo, irrompe de forma potente, combativa e apaixonada, projetando dias melhores e mais empáticos.

This exhibition, derived from the 8th Pierre Verger National Photography Award, overlays the current status of

the vigorous and original Brazilian contemporary photographic production with the themes that are urgently needed at this time when it is necessary to rethink and reorient the country's actions. Structural prejudices arising from our colonial heritage, allied to the distortions in the political and economic treatment that added to the devastating effects of the Covid-19 pandemic, permeate all the works shown in different ways.

The visual chronicles that mirror the Brazil of today in the 794 photographic essays registered – of which 620 were accepted – form an intricate mosaic that unveils a country in which omnipresent dystopia is challenged by a photograph that does not limit itself to recording the facts, but turns the photographic gesture into a manifesto, a political-poetic action that impels us to reflection and debate.

The four awarded photo essays are added to another eleven works selected by the jury. Together, these images constellate around a critical production guided by experiments that amplify the territory of expressive possibilities in photography. Experiments such as collage, juxtaposition, photo-object, among other types of post-photographic interventions, ratify an intense contact with the field of art and are also effective in production strategies with a more documentary and anthropological bias.

Viewed in perspective, these works propose a profoundly humanistic and altruistic look. These are images that idealize to clean up historical distortions, bring opposites together, curb prejudices, welcome existence, inhibit intolerance, invest in dialogue and believe in art, science, education and affection. Brazilian contemporary photography, at this critical moment for the country and the world, erupts in a powerful, combative and passionate way, projecting better and more empathetic days.

Eder Chiodetto
Curador
Curator

Homenagem ao Percurso

Homage to the Route

A Exposição Homenagem ao Percurso, inaugurada nesta 8ª Edição do Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger, 2021/2022, buscou homenagear não somente, figuras importantes do campo da fotografia no Brasil, mas, sobretudo, reforçar a importância da valorização e preservação da memória cultural de um povo através, também da fotografia. Nesse sentido, a escrita com a luz se somou aos demais instrumentos que auxiliam na salvaguarda do patrimônio material e imaterial de uma sociedade. Assim o fez as fotografias icônicas de Pierre Verger. Esta primeira edição da Exposição Homenagem ao Percurso cumpre resgatar da história da fotografia brasileira e do universo do sagrado personalidades baianas que desempenharam importante papel no percurso que Pierre Verger traçou na Bahia: a fotógrafa baiana Arlete Soares, (1940) e o Babalorixá Balbino Daniel de Paula, (1940), Obaràyí de Xangô.

The Homage to the Route Exhibition, inaugurated in this 8th Edition of the Pierre Verger National Photography Award, 2021/2022, sought to honor not only important figures in the field of photography in Brazil, but, above all, to reinforce the importance of valuing and preserving cultural memory of a people through photography as well. In this sense, writing with light was added to other instruments that help safeguard the material and immaterial heritage of a society. So did Pierre Verger's iconic photographs. This first edition of the Homage to the Route Exhibition must rescue those who played an important role in the path that Pierre Verger traced in Bahia from the history of Brazilian photography and the universe of the sacred: the Bahian photographer Arlete Soares, (1940) and the Babalorixá Balbino Daniel de Paula, (1940), Obaràyí de Xangô.

Marcelo Reis
Curador da Exposição Homenagem ao Percurso
Homage to the Route Exhibition Curator

Elisa Bracher , Goli Guerreiro e Sueli Souza
Curadoria Adjunta Joint Curator

Nítida Bahia

A Alegria do olhar

Destreza na mão

CLICK

Mundo capturado

Brilho Mundo

Dentro de Mim

Olho Mundo desejo

A alegria a Brilhar

O olho só a viajar mundo

Movimento Gente

Lugar Cor

Tesão

CLICK

Orgasmo

O Mundo Nítido de

Arlete Soares

Por Elisa Bracher

Clear Bahia

The joy of looking

dexterity in hand

CLICK

captured world

world shine

Inside of me

eye world desire

The joy to shine

The eye alone traveling the world

people movement

place color

Lust

CLICK

Orgasm

the clear world of

Arlete Soares

By Elisa Bracher



Xangô quis assim
Xangô wanted it like this



Um Filho de Xangô

A son of Xangô

“Xangô é o deus da tempestade dos Iorubás; é viril e galhardo, violento e justiceiro; castiga os mentirosos, os ladrões e os malfeitores”. Assim descreve Pierre Verger sobre as qualidades desse grande Orixá.

Ele era esbelto, magro e franzino. Se movia com certa elegância e seus modos delicados, mas tinha uma firmeza e era bonito mesmo. Com seus gestos, era um bailarino nato. Assim era o Balbino Daniel de Paula que conheci no Ilê Axé Opô Afonjá, em São Gonçalo. Tinha também o apelido de Rubelino, não sei bem o porquê.

Como filho de Xangô, ele tinha uma certa querência com Dona Bibiana do Espírito Santo, Mãe Senhora, sendo ela de Oxum, uma das três mulheres daquele Orixá na mitologia africana. Ela nutria um certo cuidado com aquele jovem, aliás, ele e Moacir, um outro filho de Ogum, evidentemente rebeldes, não fosse a pouca idade que tinham. Talvez fosse assim o excessivo zelo da Mãe Senhora. Eles eram muito fortes, muito aguerridos e muitos desejados pelo poder dos orixás que carregavam em suas cabeças.

Ser um filho de Xangô talvez fosse um pouco pesado para ele, naqueles tempos de antes. Ele vinha de uma grande linhagem do povo de Santo da Ilha de Itaparica, do culto dos Babá-Eguns, convivendo, portanto, com todo esse mistério do outro lado da Bahia de Todos os Santos.

Xangô também era o Orixá da Casa do Ilê Axé Apô Afonjá. Na data de suas festas, a casa se enchia de gente, de Obas e de Ogãs, tinha uma atmosfera luminosa. E no Xirê, as rodas dos filhos e filhas de santos, aquele menino trazia consigo algo mágico, como se anunciasse “hoje é o grande dia consagrado ao Deus das Tempestades”. Balbino, incorporado por seu Orixá, com os Oxês nas suas mãos, simbolizando o machado duplo de Xangô, o faziam dançar com a força do Grande Deus da Justiça e das Tempestades.

Sua imagem, incorporado, foi imortalizada por Carybé, no belo álbum do artista, “Iconografia dos Deuses Africanos no Candomblé da Bahia, 1981”.

Xangô era aquele Deus que também carregava a Bola do Mundo na Cabeça ou ainda aquele

mesmo que cuspiam fogo para mostrar seu poder de força com a natureza.

Balbino foi levado à África e lá conheceu de perto os mistérios de seu Orixá. Pierre Verger o filmou nessa grande epopeia e lhe tinha grande admiração, assim como todos nós que o vimos ainda muito jovem e vemos sua abnegação nos tempos de hoje, no seu Axé Opô Aganjú.

E como está escrito como dedicatória no seu livro biográfico, Obarayí Babalorixá Balbino Daniel de Paula, 2009:

“Que os Orixás protejam o Babalorixá Obarayí e o pessoal do seu terreiro o Axé Opô Aganjú”. (Pierre Verger, Otum Mogbá, Bahia 3- 1- 84)

“Shangô is the god of the storms for the Yoruba; he is virile and gallant, violent and righteous; punishes liars, thieves and evildoers”. This is how Pierre Verger describes the qualities of this great Orixá.

He was slender, thin and slight. He moved with certain elegance and delicate manners, but he was firm and really handsome. His gestures were of a natural dancer. That was the Balbino Daniel de Paula that I met at Ilê Axé Opô Afonjá, in São Gonçalo. He also had the nickname of Rubelino, I'm not sure why.

As the son of Xangô, he had a certain affection for Dona Bibiana do Espírito Santo, Mãe Senhora, who was from Oxum, one of the three women of that Orixá in African mythology. She nurtured a certain care for that young man, in fact, he and Moacir, another son of Ogun, evidently rebellious, were so not for their young age. Perhaps that was what the Mãe Senhora's excessive zeal was like. They were very strong, very brave and very much desired for the power of the orixás they carried in their heads.

Being a son of Xango was perhaps a little heavy for him, in those old times. He came from a great lineage of people of Santo from Itaparica Island, from the cult of the Babá-Eguns, thus experiencing all the mysteries from the other side of the All Saints Bay.

Xangô was also the Orixá of the House of Ilê Axé Apô Afonjá. On the date of their festivities, the house was filled with people, Obas and Ogãs; there was always a luminous atmosphere. In the Xirê, the circles of the sons and daughters of saints, that boy brought something magical with him, as if to announce “today is the great day consecrated to the God of Storms”. Balbino, incorporated by his Orixá, with the Oxês in his hands, symbolizing the double ax of Xangô,

made him dance with the power of the Great God of Justice and Storms.

His image, incorporated, was immortalized by Carybé, in the artist's beautiful album, “Iconography of Candombé African Gods in Bahia, 1981”.

Xangô was also that God who carried the Ball of the World in his Head or even the same one who spit fire to show his power strength with nature.

Balbino was taken to Africa and there he learned about the mysteries of his Orixá. Pierre Verger filmed him in this great epic and had great admiration for him, just like all of us who saw him when he was still very young and see his abnegation today, in his Axé Opô Aganjú.

And as it is written as a dedication in his biographical book, Obarayí Babalorixá Balbino Daniel de Paula, 2009:

“May the Orixás protect Babalorixá Obarayí and the people of his terreiro, Axé Opô Aganjú”. (Pierre Verger, Otum Mogbá, Bahia 3-1-84)

Emanoel Araujo

São Paulo, 22 de outubro de 2021

São Paulo, October 22, 2021

8ª edição | Prêmios

8th edition | Awards

1. ANCESTRALIDADE E REPRESENTAÇÃO: **CAROLINA FÓES KRIEGER**, SC, com a obra: Até que voo e pouso se reconheçam asa;

1. ANCESTRALITY AND REPRESENTATION: **CAROLINA FÓES KRIEGER**, SC, with the work: Until flight and landing are recognized as a wing;

2. QUESTÕES HISTÓRICAS: **WASHINGTON DA SELVA**, MG, com a obra: Lastro;

2. HISTORICAL QUESTIONS: **WASHINGTON DA SELVA**, MG, with the work: Ballast;

3. LIVRE TEMÁTICA E TÉCNICA: **HIROSUKE KITAMURA**, OSAKA (JAPÃO), com a obra: Atração Gravitacional;

3. FREE THEME AND TECHNIQUE: **HIROSUKE KITAMURA**, OSAKA (JAPÃO), with the work: Gravitational Attraction.

4. PRÊMIO DE RESIDÊNCIA ARTÍSTICA: **DIEGO SEI**, BA, com a obra: Onde a casa começa?

4. ARTISTIC RESIDENCE AWARD: **DIEGO SEI**, BA, with the work: Where does the house begin?

Prêmio Ancestralidade e Representação

Ancestrality and Representation Award

Carolina Fóes Krieger (Balneário Camboriú, SC, 1976)

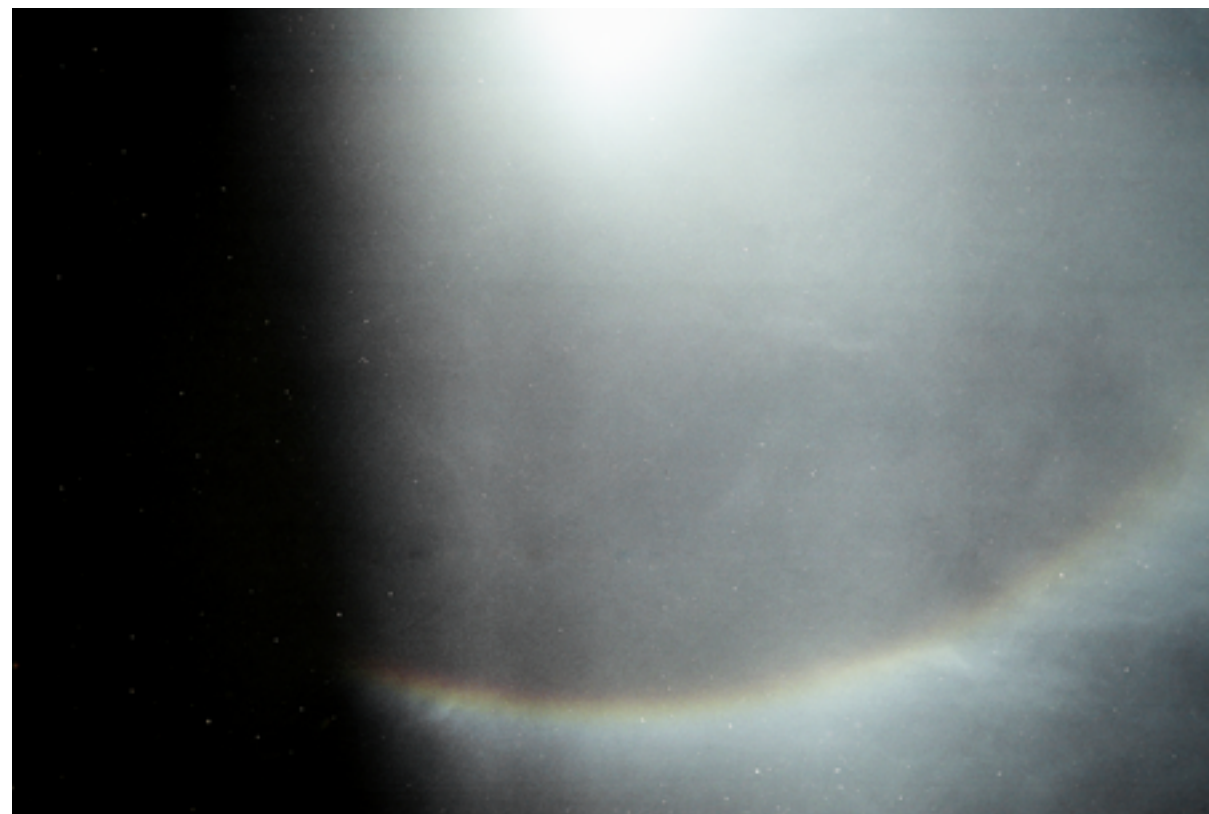
ATÉ QUE VOO E POUSO SE RECONHEÇAM ASA (2020)

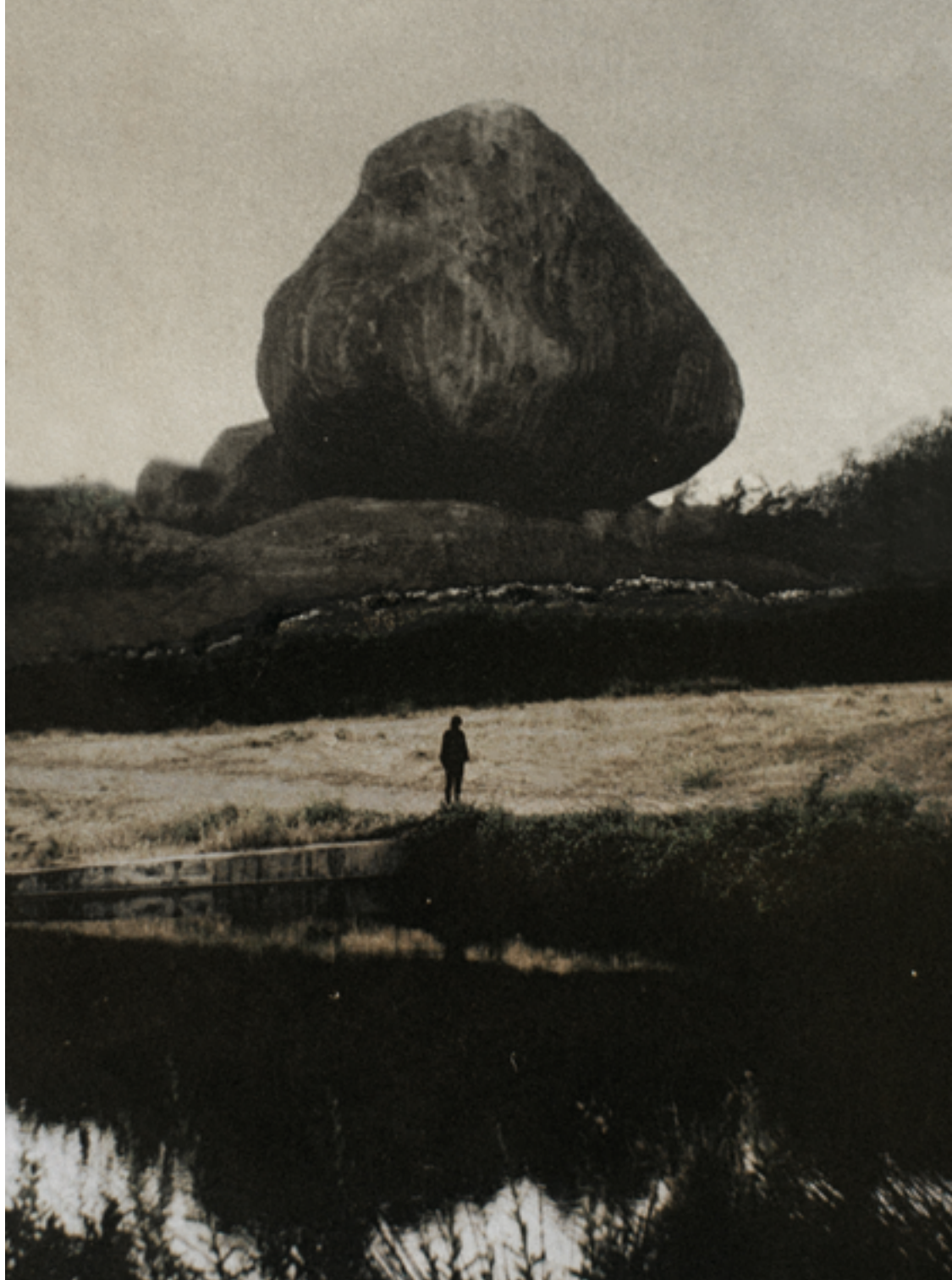
UNTIL FLIGHT AND LANDING ARE RECOGNIZED AS WINGS, (2020)

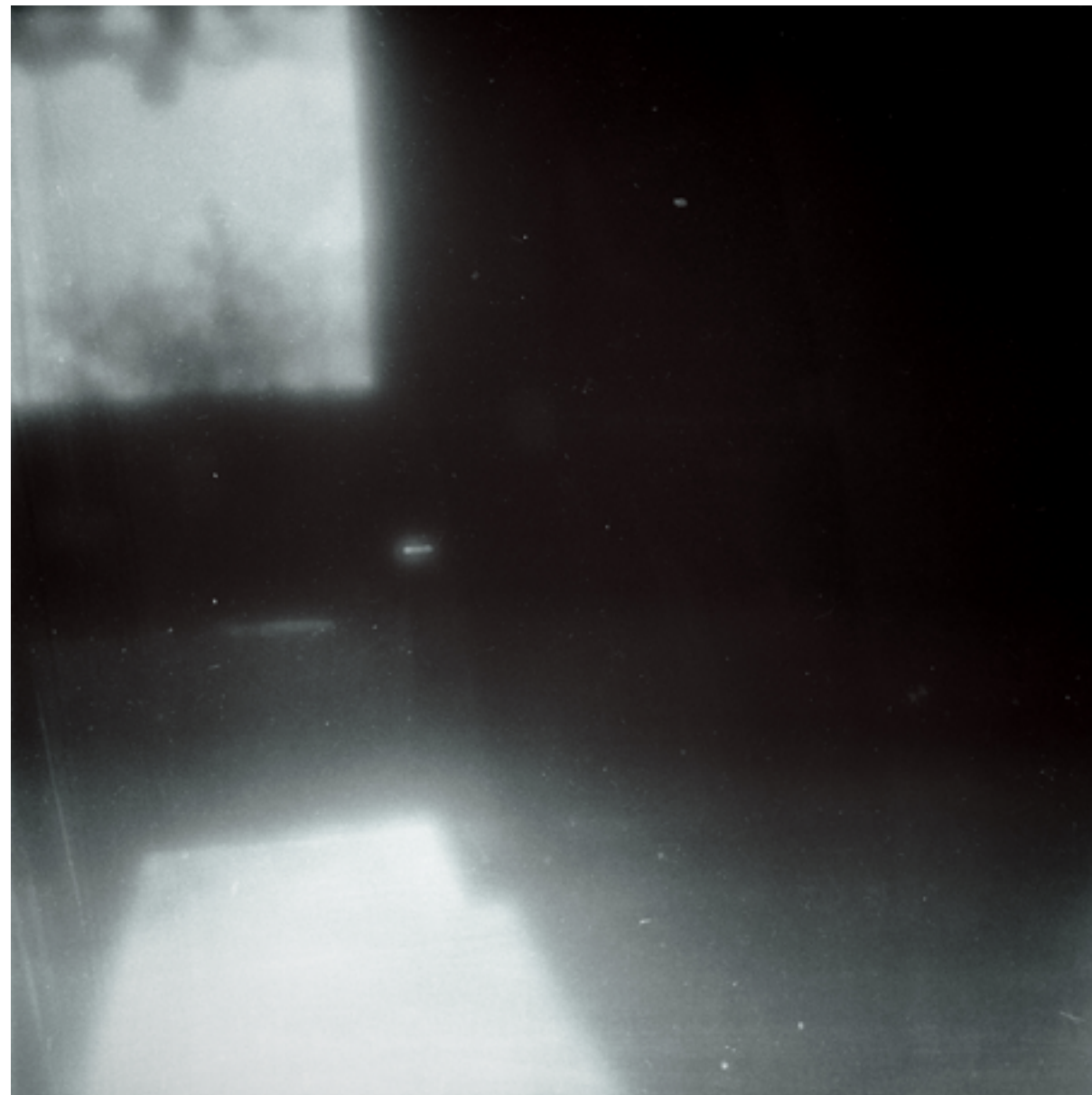
Este ensaio apresenta-se como uma travessia percorrida nos recônditos do ser. Travessia esta que encontra semelhanças no mito da saga do herói. Joseph Campbell, profundo conhecedor de mitologia, a sintetizou em três palavras: partida, iniciação e retorno. O herói, figura arquetípica, parte rumo à aventura da existência no momento em que é impelido a sair do útero. Excursão essa que é também uma incursão na própria interioridade. Existir, afinal, implica em negociar com o assombro. Carolina enfrenta assombros peregrinando por imagens autorais, seus álbuns de família e o arquivo universal dos nossos dilemas que são os livros. Em suas mãos essas imagens ganham novas potências discursivas e sensoriais. Essas imagens suscitam a importância do mergulho em si como via fundamental de transformação individual e coletiva. Reflete sobre o autoconhecimento como uma possibilidade de potência heroica. Tal experiência é capaz de afetar profundamente a visão de mundo e, dessa forma, a maneira como nos relacionamos com o próximo e a natureza.

This essay presents itself as a crossing taken in the depths of being. This crossing finds similarities in the myth of the hero's saga. Joseph Campbell, a profound connoisseur of mythology, summed it up in three words: departure, initiation and return. The hero, an archetypal figure, sets out on the adventure of existence at the moment he is driven out of the womb. This excursion is also an incursion into the interior. Existing, after all, implies negotiating with awe. Carolina faces amazement wandering through copyrighted images, her family albums and the universal archive of our dilemmas that are books. In her hands, these images gain new discursive and sensory powers. These images raise the importance of diving inside oneself as a fundamental way of individual and collective transformation. It reflects on self-knowledge as a possibility of heroic potency. Such an experience is capable of profoundly affecting our view of the world and, therefore, the way we relate to others and nature.



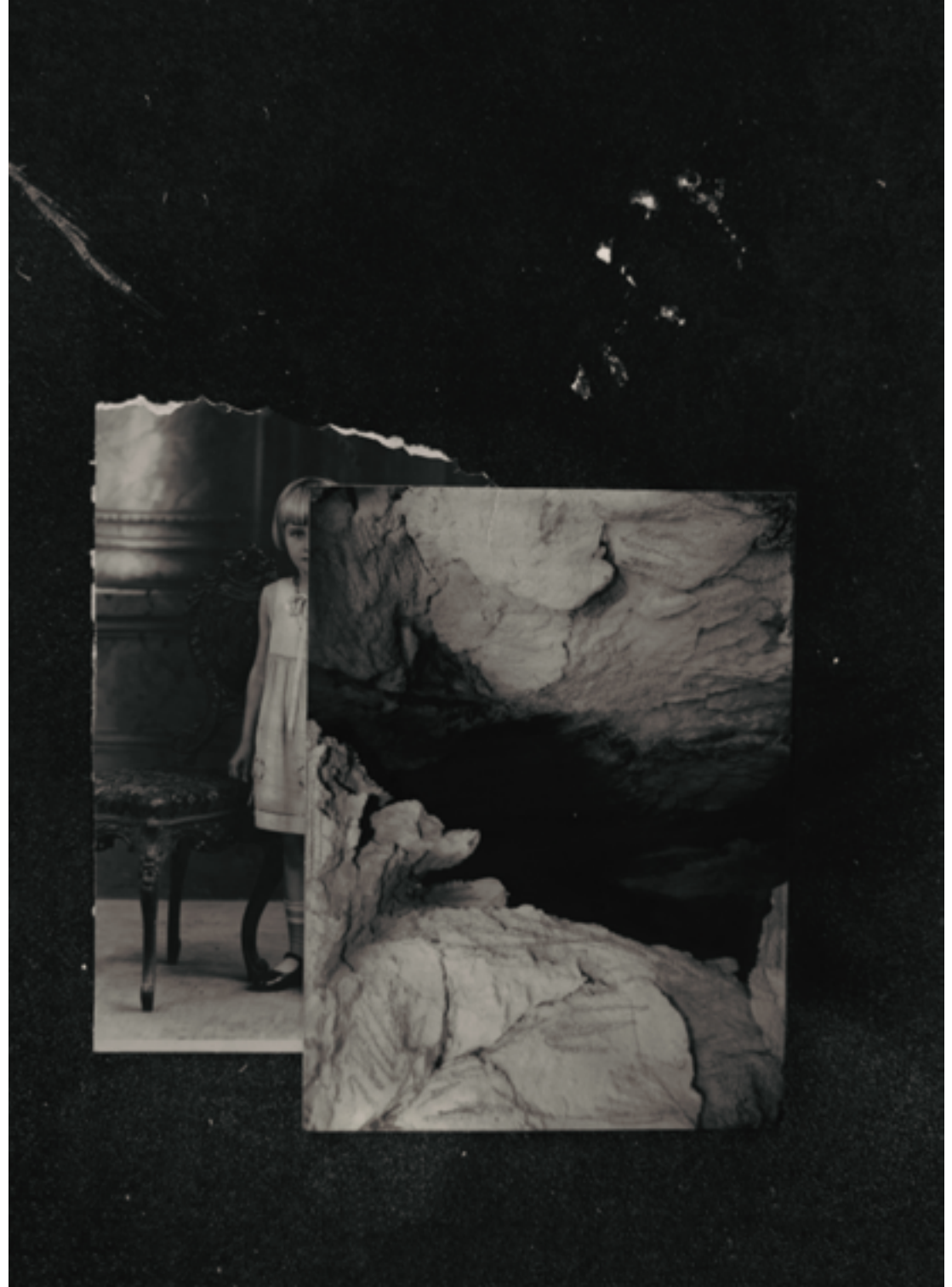
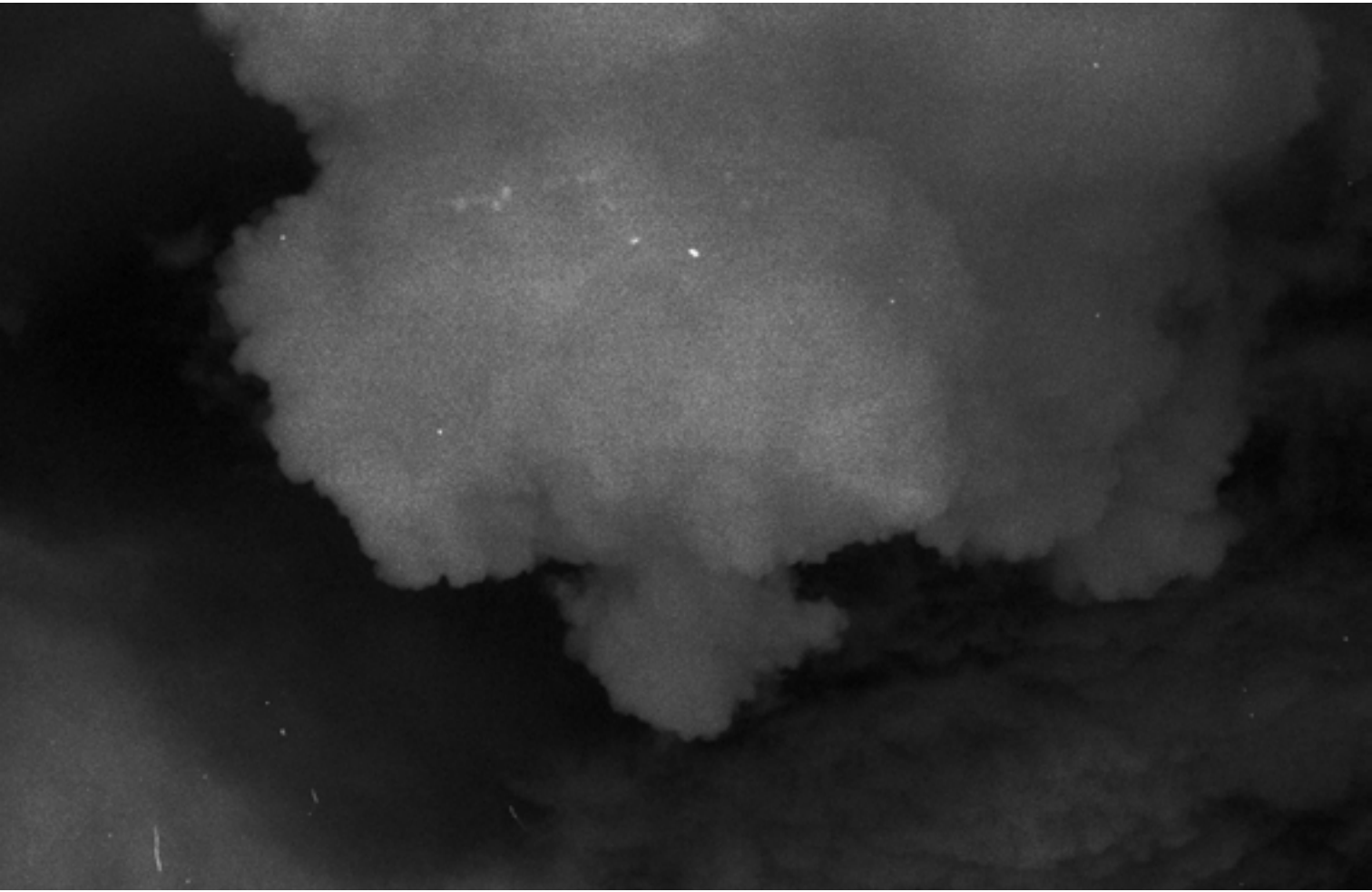








prêmio ancestralidade e representação | ancestry and representation award





prêmio ancestralidade e representação | ancestry and representation award

Prêmio Questões Históricas

Historical Questions Award

Washington da Selva (Carmo do Paranaíba, MG, 1991)

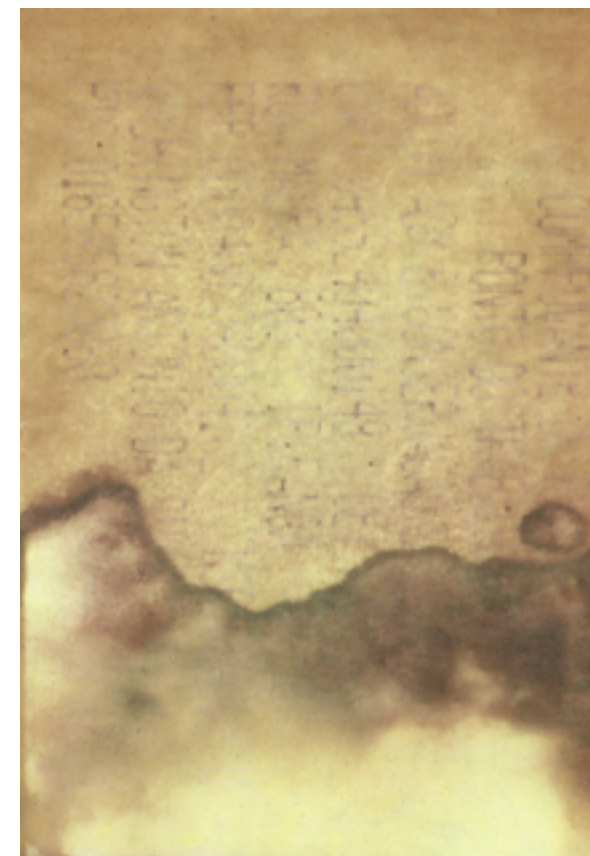
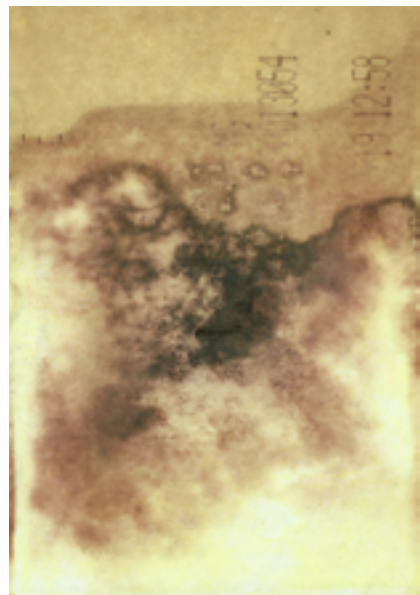
LASTRO (2019)

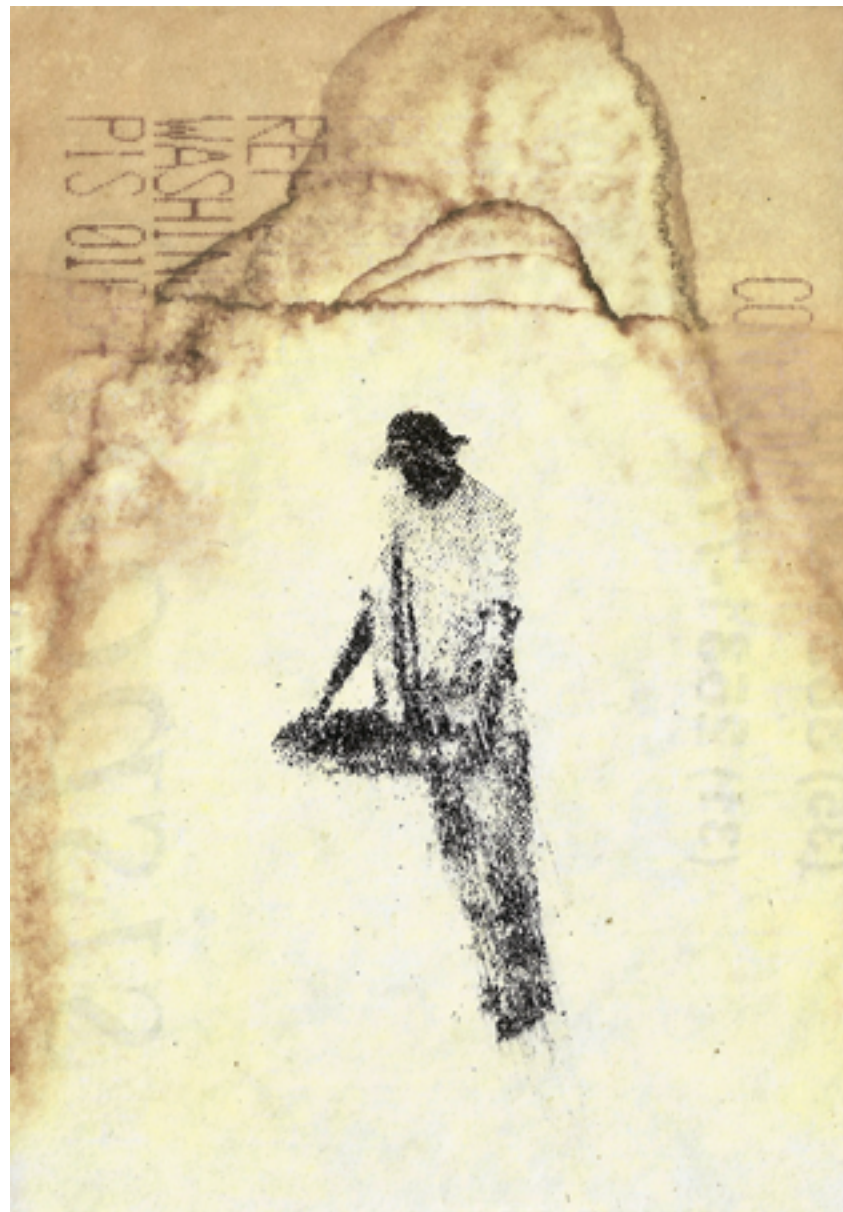
BALLAST (2019)

Esta série surgiu de uma pesquisa na qual o artista buscou em arquivos nacionais imagens que rememorassem o trabalho de seus familiares agricultores. Pessoas empunhando instrumentos de trabalho formam uma constelação de agricultores fundamentais em nosso ciclo alimentar. Como técnica de impressão, o artista utilizou solvente para gravar as imagens em fotocópias de registro de ponto do trabalhador – guardados por Da Selva de seu último emprego. O solvente sobre os cupons criou apagamentos e manchas com um certo ar de toxicidade – metáfora que sintetiza os odores de agrotóxicos, capazes de corroer as vias respiratórias dos trabalhadores rurais, invariavelmente pouco assistidos e mal remunerados na cadeia produtiva da alimentação. Estas obras são fotossensíveis e estão fadadas a desaparecer no contato com a luminosidade. Durante a exposição haverá um revezamento para ocultar parte delas, numa (vã) tentativa de evitar o efeito análogo ao apagamento social desses personagens na nossa história.

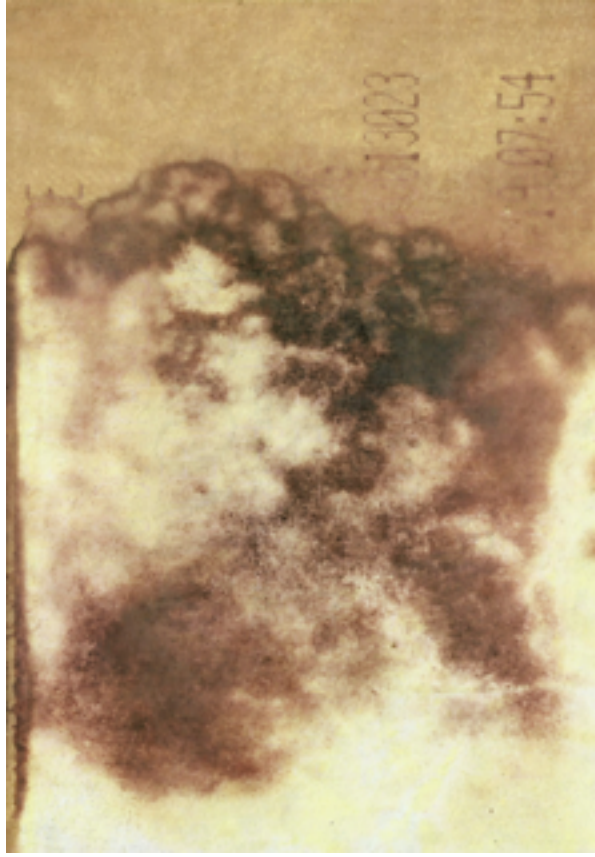
This series emerged from a research in which the artist searched national archives for images that recall the work of his family farmers. People wielding instruments of work have formed a constellation of farmers essential to our food cycle. As a printing technique, the artist used solvent to record the images in photocopies of the worker's attendance record – kept by Da Selva from his last job. The solvent on the coupons created erasures and stains with a certain air of toxicity – a metaphor that synthesizes the odors of pesticides, capable of corroding the airways of rural workers, who are invariably underserved and underpaid in the food production chain. These works are photosensitive and are destined to disappear in contact with light. During the exhibition there will be a rotation to hide some of them, in a (vain) attempt to avoid the analogous effect of the social erasure of these characters in our story.











13023

14:07:54



FRONTE DE REGISTRO DE
CANTO DO TRABALHAD

DA SILVA

27/06/19 08:04

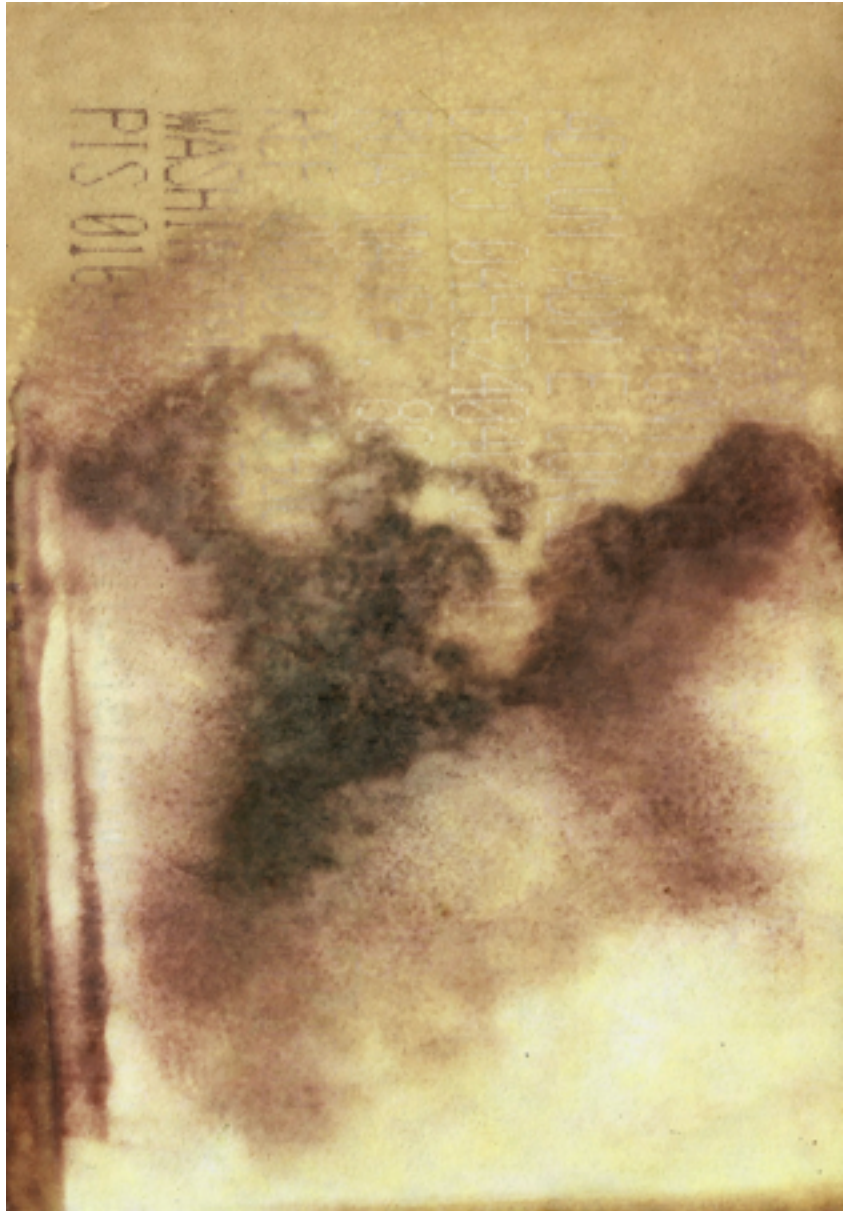
023060



FRONTE DE REGISTRO DE
CANTO DO TRABALHAD
DA SILVA

27/06/19 08:04

023060



Prêmio Livre Temática e Técnica

Free Theme and Technique

Hirosuke Kitamura (Osaka, Japão, 1967)

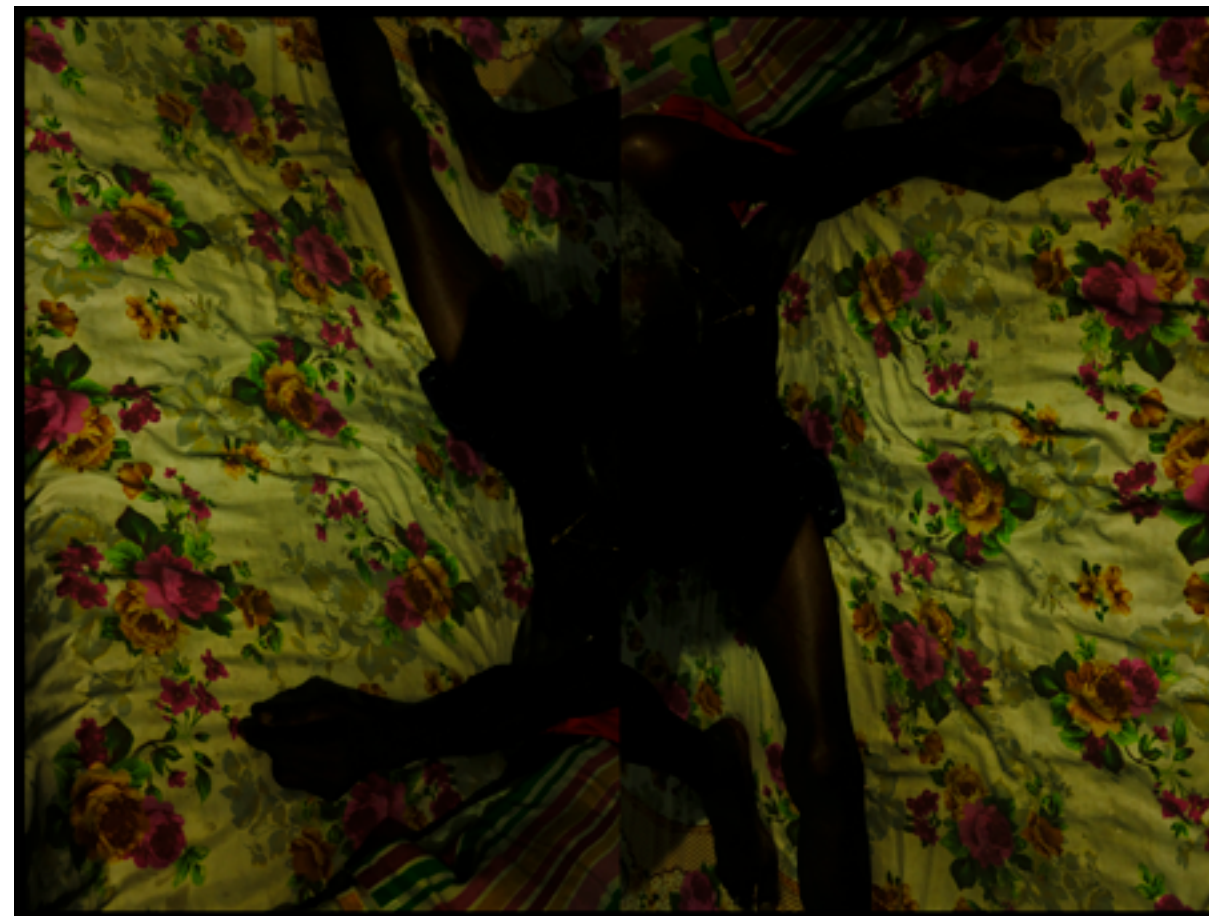
ATRAÇÃO GRAVITACIONAL

GRAVITATIONAL ATTRACTION

Ao tentar deslocar os pés do chão saltando rumo ao alto, somos puxados para terra por causa da gravidade. Corpos, objetos e espírito sofrem ação contínua da gravidade. Todo dia enfrentamos problemas e o cansaço acumula na mente, reverbera no corpo. Quando alcançam o nível máximo, inclinamos e seguramos a cabeça para baixo. Começam as angústias. Sentimos vertigem e agonizamos nesse hiato. Nesse movimento, às vezes avistamos objetos transfigurados por causa da tontura. O corpo começa a se metamorfosear. Segue desaparecendo e vira rastro silencioso a caminho do abismo. Em "Atração Gravitacional" o corpo surge em tensão com seu entorno, sob efeito da gravidade. Imagens irrompem da tensão sobreposta a gritos humanos e ambientes tumultuados. Vestígios da soma dos dias. Os corpos surrados e sem identidade murmuram em seus habitats. A história humana em atos teatrais. A tecnologia avança e ecoa o oco. Estamos presos neste buraco gravitacional?

When trying to move the feet off the ground by jumping upwards, we are pulled to the ground by gravity. Bodies, objects and spirit are continuously acted on by gravity. Every day we face problems and tiredness accumulates in the mind, reverberates in the body. When they reach the maximum level, we bend over and hold our heads down. The anguish begins. We feel vertigo and agonize in this hiatus. In this movement, we sometimes see objects transfigured because of dizziness. The body begins to metamorphose. It keeps disappearing and turns into a silent trail on its way to the abyss. In "Gravitational Attraction" the body appears in tension with its surroundings, under the effect of gravity. Images erupt from the tension superimposed on human screams and tumultuous environments. Traces of the sum of days. The battered and unidentified bodies murmur in their habitats. Human history in theatrical acts. Technology advances and echoes the hollow. Are we trapped in this gravitational hole?







Prêmio Residência Artística

Artistic Residence Award

Diego Sei (Salvador, BA, 1987)

ONDE A CASA COMEÇA?

WHERE DOES THE HOUSE START?

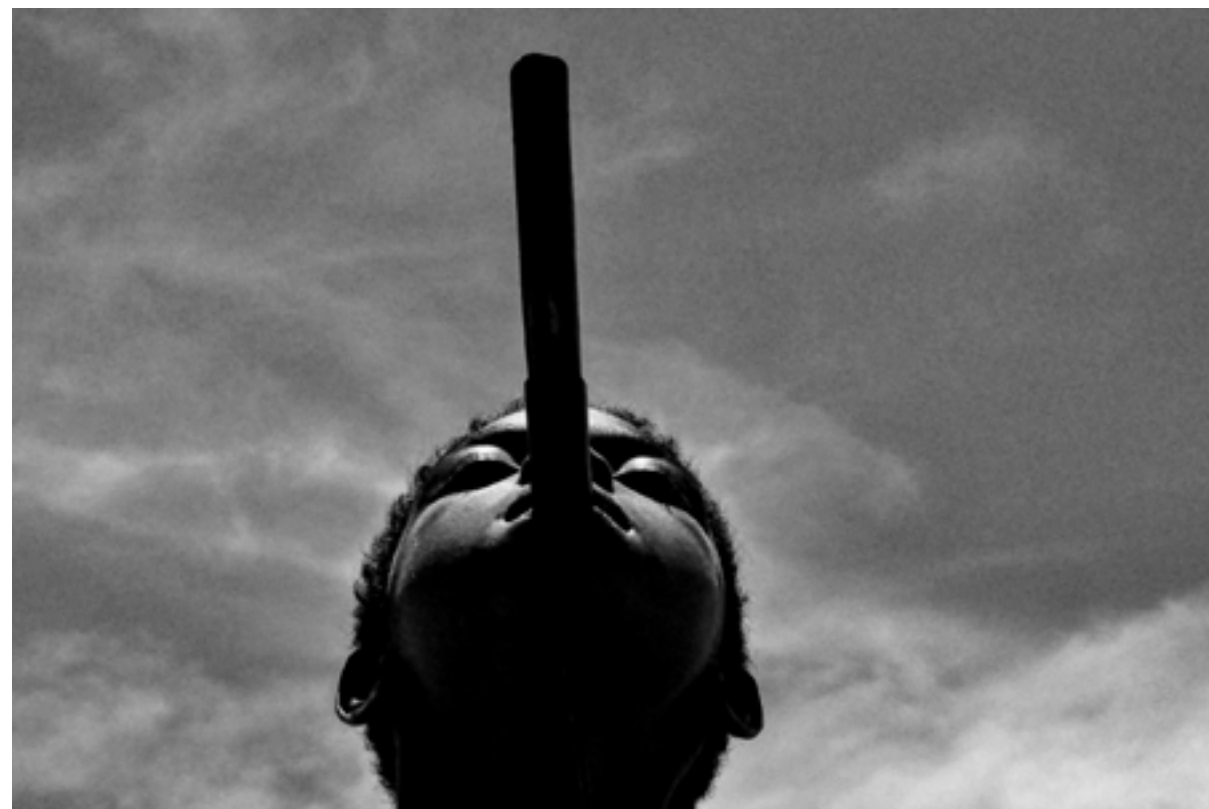
Este ensaio de Diego Sei reflete acerca das condições históricas e sociais que regulam o acesso à terra e como estas orientam o processo de apropriação privada dos territórios livres em poucas mãos, desde o período da colonização portuguesa. Para tanto, o fotógrafo investiga a pressão sofrida por comunidades tradicionais como a das famílias de origem afro-indígenas que habitam a Ilha de Boipeba (Cairu-BA). O turismo predatório tem levado ao desaparecimento das casas de taipas, além de afetar o morar, os saberes e as práticas tradicionais. Partindo desse entendimento, o ensaio defende o reconhecimento e a demarcação do território de pescadores e marisqueiras tradicionais da Ilha de Boipeba. O caráter lúdico das imagens, que mostram os ilhéus em harmonia com seu meio e suas crenças, não oculta verdades inconvenientes. Conduzir o olhar para a formação social do Brasil implica em discorrer sobre um histórico de expropriação e luta pela terra, que segue como um problema central do país.

This essay by Diego Sei reflects on the historical and social conditions that regulate access to land and how these guide the process of private appropriation of free territories in a few hands, since the period of Portuguese colonization. To do so, the photographer investigates the pressure suffered by traditional communities such as the Afro-indigenous families that inhabit the Ilha de Boipeba (Cairu-BA). Predatory tourism has led to the disappearance of mud houses, in addition to affecting traditional living, knowledge and practices. Based on this understanding, the essay defends the recognition and demarcation of the territory of traditional fishermen and shellfish gatherers on Ilha de Boipeba. The playful character of the images, which show the islanders in harmony with their environment and their beliefs, does not hide inconvenient truths. Looking at the social formation of Brazil implies discussing a history of expropriation and struggle for land, which remains a central problem in the country.















Ancestralidade e Representação

Ancestrality and Representation

Bauer Sá (Salvador, BA, 1950)

CORPOS, CADEIRA E LUZ

BODIES, CHAIR AND LIGHT

Ensaio que reflete questões ligadas à identificação com a cultura africana e busca sintetizar, nos gestos dos corpos, a esperança, a determinação e a reação ao processo de exclusão, conflitos raciais e sociais que o negro sofreu e segue sofrendo no Brasil e no mundo. Historicamente os negros foram levados a acreditar na sua inferioridade estética, intelectual e social, entre tantas outras formas de violência moral, física e psicológica. Por meio deste trabalho, Bauer Sá pretende ressignificar essa visão, colonialmente imposta, ao retratar o negro como um sujeito reativo às imposições hierárquicas. Fotógrafo e fotografados se fundem nessas imagens de luzes tênues que esculpem o preto e branco.

An essay that reflects issues related to identification with African culture and seeks to synthesize, in the gestures of the bodies, hope, determination and reaction to the process of exclusion, racial and social conflicts that black people have suffered and continue to suffer in Brazil and in the world. Historically, blacks were led to believe in their aesthetic, intellectual and social inferiority, among many other forms of moral, physical and psychological violence. Through this work, Bauer Sá intends to reframe this colonially imposed vision by portraying black people as a reactive subject to hierarchical impositions. Photographer and photographed merge in these images of dim lights that sculpt black and white.





Ancestralidade e Representação

Ancestrality and Representation

Lita Cerqueira (Salvador, BA, 1952)

BAHIA DE YAYÁ E DE YOYÔ

BAHIA OF YAYÁ AND YOYÔ

O projeto “A Bahia de Yayá e de Yoyô” apresenta um recorte da produção dessa fotógrafa soteropolitana, realizada em Salvador e no interior do estado, durante seus 45 anos de trajetória. Este conjunto de imagens em preto e branco, que já integram a iconografia histórica e antropológica da Bahia, foram feitas entres os anos 1970 e 1990. São retratos de artesãs de cerâmicas, feirantes, artistas de rua e capoeiristas em Salvador, na Festa do Bomfim e no encontro com as senhoras da Boa Morte, na cidade de Cachoeira. Essa seleção é formada por fotografias recém digitalizadas, graças a incentivos recebidos que permitem agora trazer ao público raridades de um acervo de singular importância para a Bahia e para o Brasil. “Durante a pandemia, me debrucei sobre esses negativos para recordar experiências, lembrar minhas origens e reencontrar meu povo negro, no qual me recio e eternizo”, afirma Lita.

The project “A Bahia de Yayá e de Yoyô” presents an excerpt of the production of this photographer from Salvador, carried out in Salvador and in the interior of the state, during her 45 years of experience. This set of black and white images, which are already part of Bahia's historical and anthropological iconography, were made between the 1970s and 1990s. They are portraits of ceramic artisans, street vendors, street artists and capoeiristas in Salvador, at the Festa do Bomfim and at the meeting with the ladies of Boa Morte, in the city of Cachoeira. This selection is made up of newly digitized photographs, thanks to incentives received that now allow us to bring to the public rarities of a collection of singular importance for Bahia and for Brazil. “During the pandemic, I bent over these negatives to recall experiences, remember my origins and rediscover my black people, in which I recreate and perpetuate myself,” says Lita.





Ancestralidade e Representação

Ancestrality and Representation

Vanessa Pataxó (Santa Cruz Cabrália, BA, 1996)

ANEMÁVEY PATAXÓ (CASAMENTO PATAXÓ), 2018

ANEMÁVEY PATAXÓ (PATAXÓ WEDDING), 2018

Vanessa Pataxó faz parte de uma nova geração de indígenas que passou a utilizar, de forma consistente, ferramentas para representar a cultura e a tradição de seu povo; como forma de reagir tanto ao apagamento e à violência estrutural promovida pelo estado brasileiro, quanto às imagens estereotipadas realizadas por não indígenas. Ela foi a única indígena inscrita entre os 620 fotógrafos habilitados que concorreram ao Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger. Segundo Vanessa Pataxó: “Os rituais fazem parte da nossa cultura e do que somos. O casamento tradicional do povo Pataxó faz parte de um dos rituais mais importantes do nosso povo. Tentamos manter viva as nossas tradições. O casamento não é apenas uma comemoração, mas um momento de fortalecimento nosso enquanto povo. Tive a oportunidade enquanto indígena de capturar essas memórias durante o Aragwaksã, festa tradicional do povo Pataxó que acontece todos os anos na aldeia, onde nos reunimos e nos fortalecemos durante semanas de festejos e rituais. Nas imagens vemos a preparação da noiva Mihai’Wery Pataxó e do noivo Tinguí Pataxó, além do momento da cerimônia em que ambos recebem as bênçãos do Pajé Itambé Pataxó.

Vanessa Pataxó is part of a new generation of indigenous people who have consistently used tools to represent the culture and tradition of their people; as a way of reacting both to the erasure and structural violence promoted by the Brazilian state, as well as to the stereotyped images carried out by non-indigenous people. She was the only indigenous entry among the 620 qualified photographers who competed for the Pierre Verger National Photography Award. According to Vanessa Pataxó: “Rituals are part of our culture and what we are. The traditional wedding of the Pataxó people is part of one of the most important rituals of our people. We try to keep our traditions alive. Marriage is not just a celebration, but a moment to strengthen us as a people. I had the opportunity as an indigenous person to capture these memories during the Aragwaksã, a traditional feast of the Pataxó people that takes place every year in the village, where we gather and strengthen ourselves during weeks of celebrations and rituals. In the images we see the preparation of the bride Mihai’Wery Pataxó and the groom Tinguí Pataxó, in addition to the moment of the ceremony in which they both receive the blessings of the Pajé Itambé Pataxó.













Questões Históricas

Historical Questions

Rodrigo Masina Pinheiro (Rio de Janeiro, RJ, 1987)

Ton Zaranza (Aracati, CE, 1995)

NÃO LEVE FLORES

DON'T TAKE FLOWERS

“Não leve flores” começa no dia 28 de outubro de 2018, dia em que o atual presidente foi eleito. O Brasil declarou a intolerância como ideia de poder. A vontade a qual sentimos naquela noite foi a de ligar para todas as nossas amigas travestis, viados, não binários, lésbicas, pans e perguntar a elas: - Você está sozinha? Está com alguém? Está em casa? Na rua? O que tá fazendo agora? A série são essas ligações não feitas naquela noite. Documento que visa retratar o nosso apagamento. Os retratos pedem altivez. Que sejamos melhores do que o terror das ruas. Como você quer ser vista? Como você quer encarar? Olha para mim com distinção. No ato de fotografar, deixávamos aquela noite de fora. Posteriormente, pedimos um áudio ou texto sobre o dia 28. Retiramos as palavras eleição, voto, apuração, nomes de candidatos e partidos. Deixamos apenas o que fizemos e como estávamos. Essa montagem da obra propõe que os visitantes nos levem com eles e assim, espalhem nossos corpos e seus temores. Acolhimento e afeto é preciso. Não estamos só!

“Don't take flowers” begins on October 28, 2018, the day the current president was elected. Brazil declared intolerance as an idea of power. The desire we felt that night was to call all our travestis, fagots, non-binaries, lesbians, pans friends and ask them: - Are you alone? Are you with someone? Are you at home? On the street? What are you doing now? The series are those calls not made that night. A document that aims to portray our deletion. The portraits call for haughtiness. May we be better than the terror of the streets. How do you want to be seen? How do you want to face it? Look at me with distinction. In the act of photographing, we left that night out. Later, we asked for an audio or text about the 28th. We removed the words election, vote, counting, names of candidates and parties. We just left what we did and how we were. This montage of the work proposes that visitors take us with them and thus spread our bodies and their fears. Welcoming and affection is needed. We are not alone!



No dia, um cara gritou: Eu estava com os meus familiares, uma tia, meus irmãos. Eles vieram como é, pra mim, andar por aí. Era um cara com a língua de Brasil. Durante a noite eu fiquei em casa. Lembro que eu e meu ex namorado estávamos tomando, mas ao mesmo tempo, quando saiu o resultado, começamos a chorar e não sentimos bem por termos um ao outro. Foi um dia de se fortalecer. Estávamos em nossa casa. Começaram um fogos, o bairro começou a gritar. Foi incrível. Sem contar as postagens nas redes sociais. Tive um desengonhinho. Foi isso. A gente se abraçou e falou o quanto era importante ter o outro nesse momento.



De 28 de outubro, certo? De 2018. Interco, esse dia. Eu estava no Mostro de Conceição. Começo sentir isso. Mas preciso pensar.



28 de outubro de 2018. Rio de Janeiro. Eu fiz questão de me chamar pelo nome não utilizado. Ofereço histórias das pessoas em verde e amarelo. Enquanto do mito. À noite fui ao teatro com duas das minhas melhores amigas e suas mães. Assistimos uma peça sobre Gonzaguinha. Muito era dito sobre o período de ditadura. Acho que todas tinham a sensação de que ela aconteceu. Os fogos de artifício da Serra do Tatuco confirmaram. Na volta pra casa, as mães das minhas amigas dizem que suas filhas deveriam se preservar. Tivemos fingir ser o que não são. Se casariam como eles. Quem tem esse privilégio? Elas disseram que não sabem. Acho que é porque não sabem. Eu acho que também tanto não. Mas é que pra mim, essa estratégia é ultrajante. Moro em um sítio. São Truiste. Mas quem sou eu pra julgar? Entendo todos todos os dias. Leio jornais. Leio funcionários. Leio comentários. Leio famílias. Leio mercado de trabalho. Leio acesso... Meu sócio regala por A Imperatriz. Moro em furos na casa X. Minhas amigas são flores.



Lembro de estar em casa com a família do meu irmão. Durante todo o período eu estava bem afeto com a possibilidade. Na decifração é o que eles causavam eram muito assustadoras. Moro próximo ao bairro onde fica a casa dele. Ele passava um tempo em fugir e os felicitamos com o céu em fumaça. Eu via isso tudo e ao mesmo tempo conto a família do meu irmão dizer o que ele faz com LGBTs, negros e outras minorias. Como negro e quilombola, era e ainda é assustador para mim saber que ele realmente está aqui. No dia, antes de sair de casa.

Livre Temática e Técnica

Free Theme and Technique

Adriano Machado (Feira de Santana, BA, 1986)

ESTUDOS SOBRE NATUREZA-MORTA

STUDIES ON STILL LIFE

As imagens reúnem em si elementos que provocam tensões visuais para fazer uma leitura sobre a tradição da arte ocidental, a maneira como o termo natureza-morta é traduzido e a ideia de um tempo suspenso, distante dos conceitos de morte e inanimado. Uma estranha convivência é estabelecida pelo corpo e o ambiente que o envolve. O pensamento fotográfico está inspirado nos processos da pintura e na incessante busca por ampliação do tema. Interessa ao artista também repensar as regras da construção da imagem, embaralhando as noções de paisagem, retrato e da própria natureza-morta. As imagens sugerem um ambiente de passagem, carregado de presenças outras; antigas e novas, de vários territórios que de vários territórios que atravessam Adriano. Como cores vivas e uma vontade que vibra sobre o silêncio e rasteja ou flutua além da presença da imagem, onde corpo, pedra, plástico, luz, sombra e natureza são feitos de uma coisa só, existindo num tempo que dê conta de nos levar sempre até a vida.

The images bring together elements that provoke visual tensions to read about: the tradition of Western art, the way the term still life is translated and the idea of a suspended time, far from the concepts of death and inanimate. A strange coexistence is established by the body and the environment that surrounds it. The photographic thought is inspired by the processes of painting and the incessant search for broadening the theme. I'm also interested in rethinking the rules of image construction, mixing up the notions of landscape, portrait and the still life itself. The images suggest an environment of passage, loaded with other presences; old and new, from various territories that cross me. Like bright colors and a will that vibrates over the silence and creeps or floats beyond the presence of the image, where body, stone, plastic, light, shadow and nature are made of one thing, existing in a time that takes us always towards life.





Livre Temática e Técnica

Free Theme and Technique

André Lago (Salvador, BA, 1980)

CAIPORAS

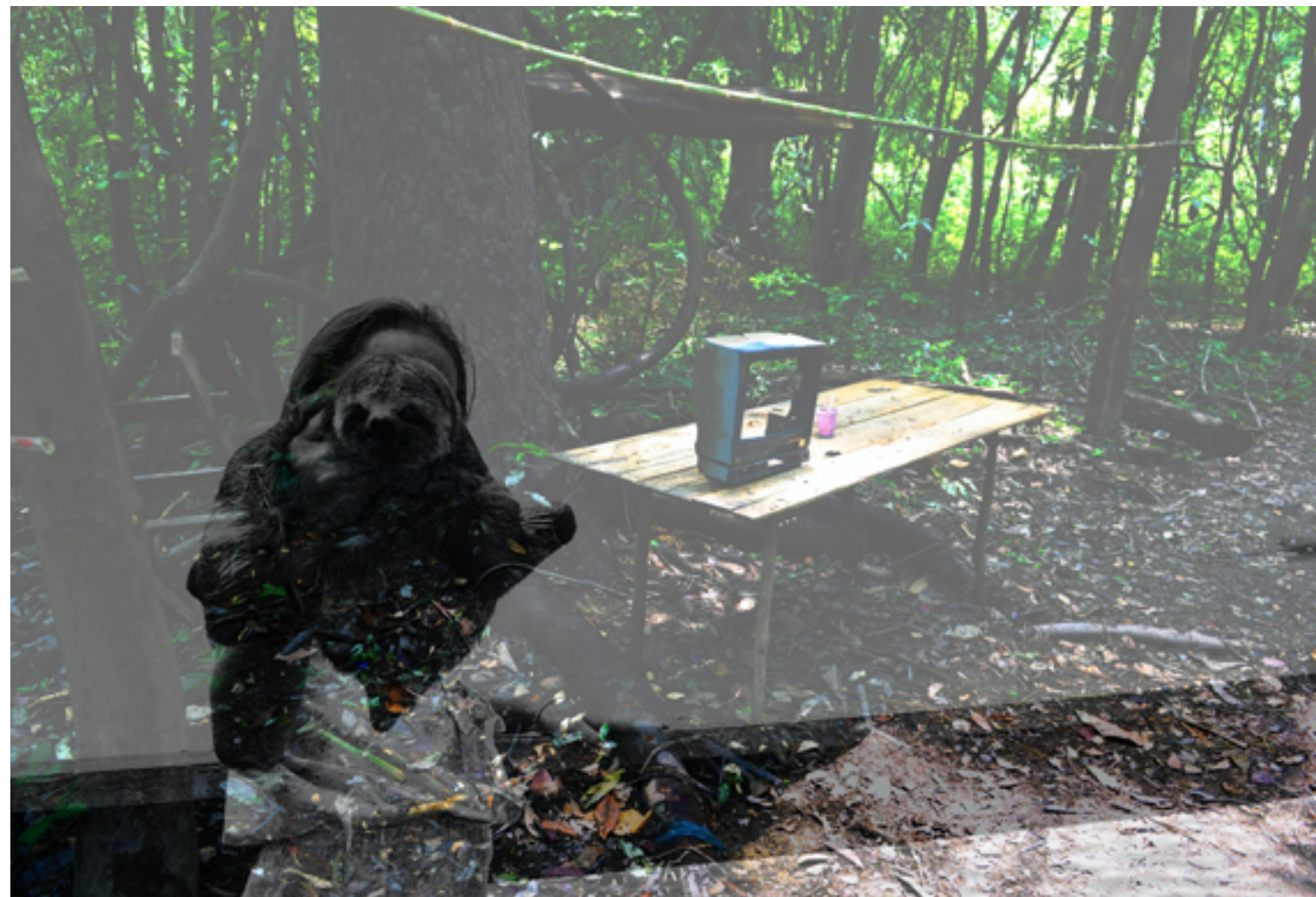
CAIPORAS

“Caipora” é uma entidade da mitologia tupi-guarani. A palavra vem do tupi caipora e quer dizer “habitante do mato”. Popularizado no folclore brasileiro, o Caipora está intimamente associado à vida na mata. Ele é o guardião da floresta. Por meio da justaposição de duas imagens, Lago realiza ensaio que busca enfatizar a reciprocidade e interdependência entre a paisagem e os caiporas da Amazônia. A vida, o lugar, o cotidiano de comunidades ribeirinhas e indígenas de diferentes etnias surgem atravessados pelos corpos que ganham uma dimensão espiritual e sagrada no corpo do ensaio. Nessa experimentação o autor sugere narrativas dialógicas “inter-fotogramas” que enfatizam a beleza do Brasil profundo, das nossas raízes, de povos tradicionais que sofrem gravíssimo risco de sobrevivência no Brasil atual, seja pelos efeitos nefastos do governo Bolsonaro ou da pandemia de Covid-19. A região vem sofrendo aumentos recordes de queimadas, avanço do garimpo ilegal e desmatamento em virtude do agronegócio.

“Caipora” is an entity from Tupi-Guarani mythology. The word comes from the Tupi Caipora and means “forest inhabitant”. Popularized in Brazilian folklore, Caipora is closely associated with life in the forest. He is the guardian of the forest. Through the juxtaposition of two images, Lago carries out an essay that seeks to emphasize the reciprocity and interdependence between the landscape and the caiporas of the Amazon. The life, the place, the daily life of riverine and indigenous communities of different ethnicities emerge crossed by bodies that gain a spiritual and sacred dimension in the body of the essay. In this experimentation, the author suggests “inter-frames” dialogic narratives that emphasize the beauty of deep Brazil, of our roots, of traditional peoples who suffer a very serious risk of survival in today's Brazil, whether due to the disastrous effects of the Bolsonaro government or the Covid-19 pandemic. The region has been suffering record increases of fires, advances in illegal mining and deforestation due to agribusiness.











Livre Temática e Técnica

Free Theme and Technique

Anna Menezes (Brasília, DF, 1996)

CORPOS SEDIMENTARES

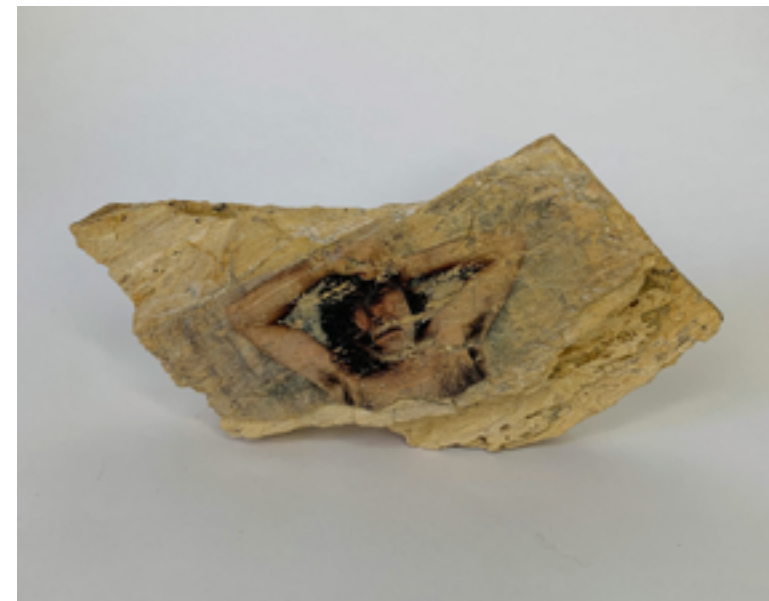
SEDIMENTARY BODIES

A obra *corpos sedimentares* retrata por meio de fotografias fragmentadas, impressas em rochas, diferentes tipos de corpos rompendo com a visão dicotômica entre materialidade-espiritualidade, sensibilidade-consciência, sentir-pensar, natureza-cultura, corpo-espírito. Considera-se que corpos representam identidades, relações históricas em diálogo consigo, com outros, com o mundo, no mundo. Portanto, nesta obra, corpo-rocha funcionam como símbolo social com bagagem histórica e, quando auto reconhecido pelo indivíduo e os seus, um símbolo ancestral. Diante disso, corpos sedimentares se multiplicam (ou pluralizam) propondo uma intervenção-pensamento e rastreando nossos espaços. Rastreando espaços contra hegemônicos. Rastreando de alguma forma o próprio mundo suspenso por suas bases espaço-temporais, geopolíticas, natureza-cultura e indivíduo-ser social, aqui edificado em fragmentos expandidos de nossa existência.

The work *sedimentary bodies* portrays, through fragmented photographs, printed on rocks, different types of bodies breaking with the dichotomous vision between materiality-spirituality, sensitivity-consciousness, feeling-thinking, nature-culture, body-spirit. It is considered that bodies represent identities, historical relationships in dialogue with themselves, with others, with the world, in the world. Therefore, in this work, rock-body functions as a social symbol with historical baggage and, when self-recognized by the individual and his/her own, as an ancestral symbol. Therefore, sedimentary bodies multiply (or pluralize) proposing an intervention-thought and tracking our spaces. Tracking counter hegemonic spaces. Somehow tracking the very world suspended by its spatiotemporal, geopolitical, nature-culture and individual-social being bases, here built in expanded fragments of our existence.









Livre Temática e Técnica

Free Theme and Technique

Duo Paisagens Móveis Duo Mobile Landscapes

Maria Vaz (Belo Horizonte, MG, 1990)

Bárbara Lissa (Montes Claros, MG, 1991)

QUANDO O TEMPO DURA UMA TONELADA WHEN TIME LASTS A TON

Em 2021, dois anos após o rompimento da barragem de Córrego do Feijão em Brumadinho-MG, Bárbara Lissa e Maria Vaz retornam ao local guiadas por algumas perguntas: “O que ainda reverbera ali, ainda que invisível?”, “Quais outras formas de se fazer arquivo, documentando um evento num tempo expandido?” O que persiste é fotografado sutilmente, quase às cegas: um horizonte desolado; finas camadas de minério; água contaminada; casas abandonadas; plantas rasteiras e capim que escondem a lama. O processo analógico de revelação dos negativos cria um testemunho local: o filme foi revelado com uma mistura dos químicos, da poeira do minério de ferro e da água local coletada, que neste momento não se pode beber diante das altas concentrações de metais pesados. As fotografias revelam, portanto, não apenas imagens do lugar, mas a sua própria materialidade, impressa no negativo. Nelas imprime-se uma paisagem invisível, que tenta capturar algo como se estivesse “pairando no ar” ou sob nossos pés. Imagens-sudário de uma tragédia longe de uma solução que repare minimamente as famílias atingidas.

In 2021, two years after the collapse of the Córrego do Feijão dam in Brumadinho-MG, Bárbara Lissa and Maria Vaz return to the site guided by some questions: “What still reverberates there, even if invisible?”, “What other forms to make a record, documenting an event in an expanded time?” What persists is subtly photographed, almost blindly: a desolate horizon; thin layers of ore; contaminated water; abandoned houses; creeping plants and grass that hide the mud. The analog process of developing the negatives creates a local testimony: the film was developed using a mixture of chemicals, iron ore dust and collected local water, which at this time cannot be drunk in the face of high concentrations of heavy metals. The photographs therefore reveal not only images of the place, but its own materiality, printed on the negative. An invisible landscape is printed on them, trying to capture something as if it were “hanging in the air” or under our feet. Shroud-images of a tragedy far from a solution that would minimally repair the affected families.









Livre Temática e Técnica

Free Theme and Tecnique

Paula Sampaio (Belo Horizonte, MG, 1965)

SOB A PELE, OSSOS DA MEMÓRIA

UNDER THE SKIN, BONES OF MEMORY

Um dia, ao abrir o arquivo, percebi que os negativos estavam se decompondo. A umidade e o calor típicos da região Norte agiram de forma devastadora e uma parte dessa memória avinagrou, se retorceu. Trinta anos de trabalho desaparecendo... As películas se transformaram em corpos como ossos expostos. Vestígios das minhas vivências primeiras, que resultaram no projeto “Antônios e Cândidas têm sonhos de sorte”, um gesto de aproximação centrado no cotidiano de trabalhadores migrantes que viviam às margens das rodovias Transamazônica e Belém-Brasília. Imagens-histórias que marcaram o meu contato preliminar com essa temática e determinaram o percurso que escolhi. Nessas rotas encontrei Tereza, Jedeum, Valdete, Susilyne, Estácio, Carolina.... E também essa natureza frondosa, que a todos abraça. Um território sempre em combustão. Diante do qual só nos resta olhar sob a pele e, uma vez mais, juntar os ossos da memória.

One day, when I opened the file, I noticed that the negatives were decomposing. The humidity and heat typical of the North region acted in a devastating way and a part of that memory became vinegar, twisted. Thirty years of work disappearing... The films became bodies like exposed bones. Remnants of my first experiences, which resulted in the project “Antonios and Cândidas have dreams of luck”, a gesture of approximation centered on the daily lives of migrant workers who lived on the banks of the Transamazônica and Belem-Brasília highways. Images-stories that marked my preliminary contact with this theme and determined the path I chose. On these routes I met Tereza, Jedeum, Valdete, Susilyne, Estácio, Carolina... And also this leafy nature, which embraces everyone. A territory always in combustion. Before which we can only look under the skin and, once again, gather our bones of memory.



Livre Temática e Técnica

Free Theme and Technique

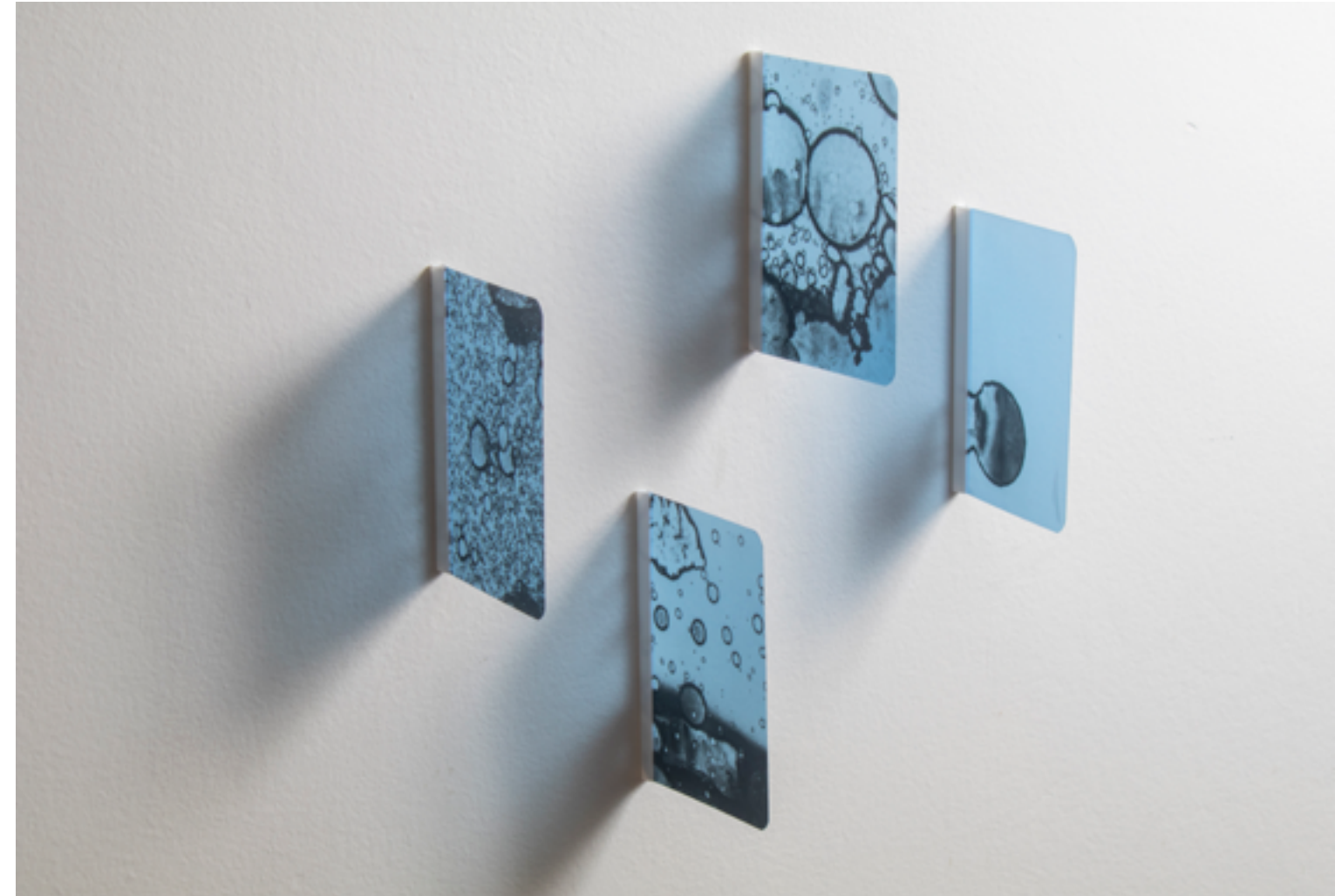
Renata Voss (Maceió, AL, 1983)

PROVA DE CONTATO

PROOF OF CONTACT

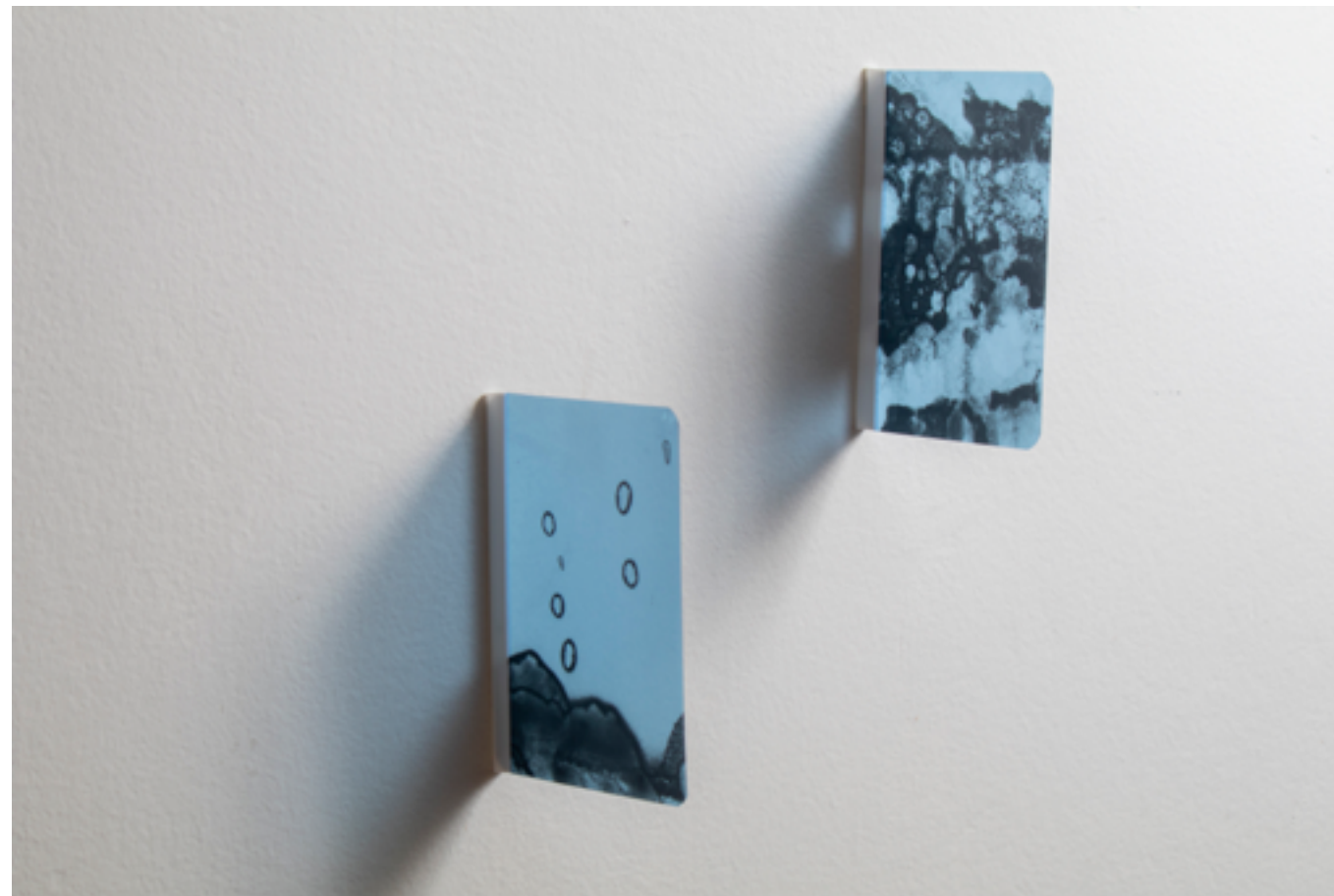
Imagens derivadas da observação e registro da ação do álcool 70° em notas fiscais na rotina de limpeza de objetos durante a pandemia do novo Coronavírus. Essa substância volátil que visa manter o perigo invisível distante, revela quimicamente imagens abstratas na superfície do papel térmico. Cada microcosmo gerado nestes recortes de detalhes foi materializado em filmes de raio-x – os mesmos utilizados para diagnósticos dos pacientes – revelados quimicamente. Abstrações que, ora remetem às imagens do vírus e das lâminas microscópicas, ora às imagens do cosmos num jogo de escalas e pontos de vista. Mundos que nascem e morrem de maneira volátil diante de tanta vida. Uma aproximação da imagem do vírus e da forma de obtenção destas imagens por meio da substância que o destrói. A transparência do material permite que a luz atravesse a imagem e a projete num anteparo. A imagem em suspensão tal qual a situação mundial. A imagem e seu duplo. O fantasma da imagem. Os fantasmas da pandemia.

Images derived from the observation and recording of the action of 70° alcohol on invoices in the routine of cleaning objects during the new Coronavirus pandemic. This volatile substance that aims to keep invisible danger at bay, chemically reveals abstract images on the surface of thermal paper. Each microcosm generated in these cutouts of details was materialized in x-ray films – the same ones used for patient diagnoses – revealed chemically. Abstractions that sometimes refer to images of the virus and microscopic slides, sometimes to images of the cosmos in a game of scales and points of view. Worlds that are born and die in a volatile way in the face of so much life. An approximation of the image of the virus and the way in which these images are obtained through the substance that destroys it. The transparency of the material allows light to pass through the image and project it onto a screen. The suspended image just like the world situation. The image and its double. The ghost of the image. The ghosts of the pandemic.

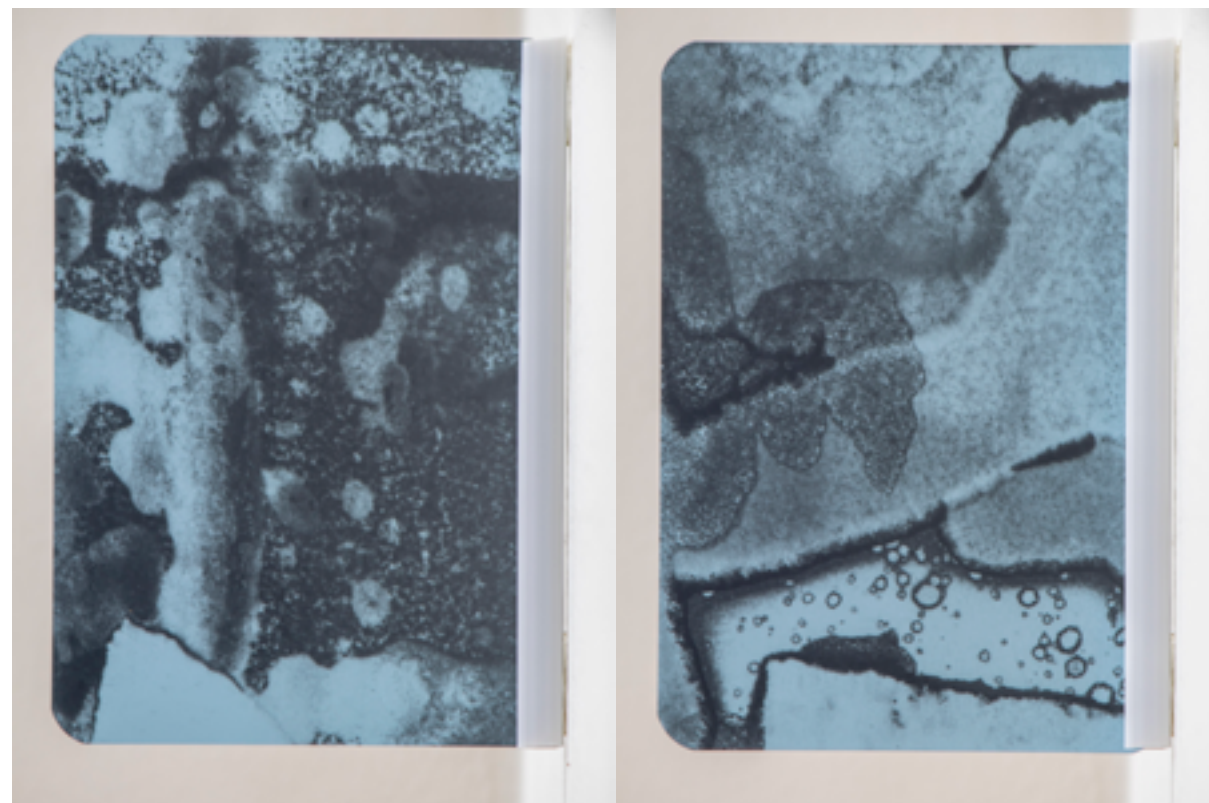
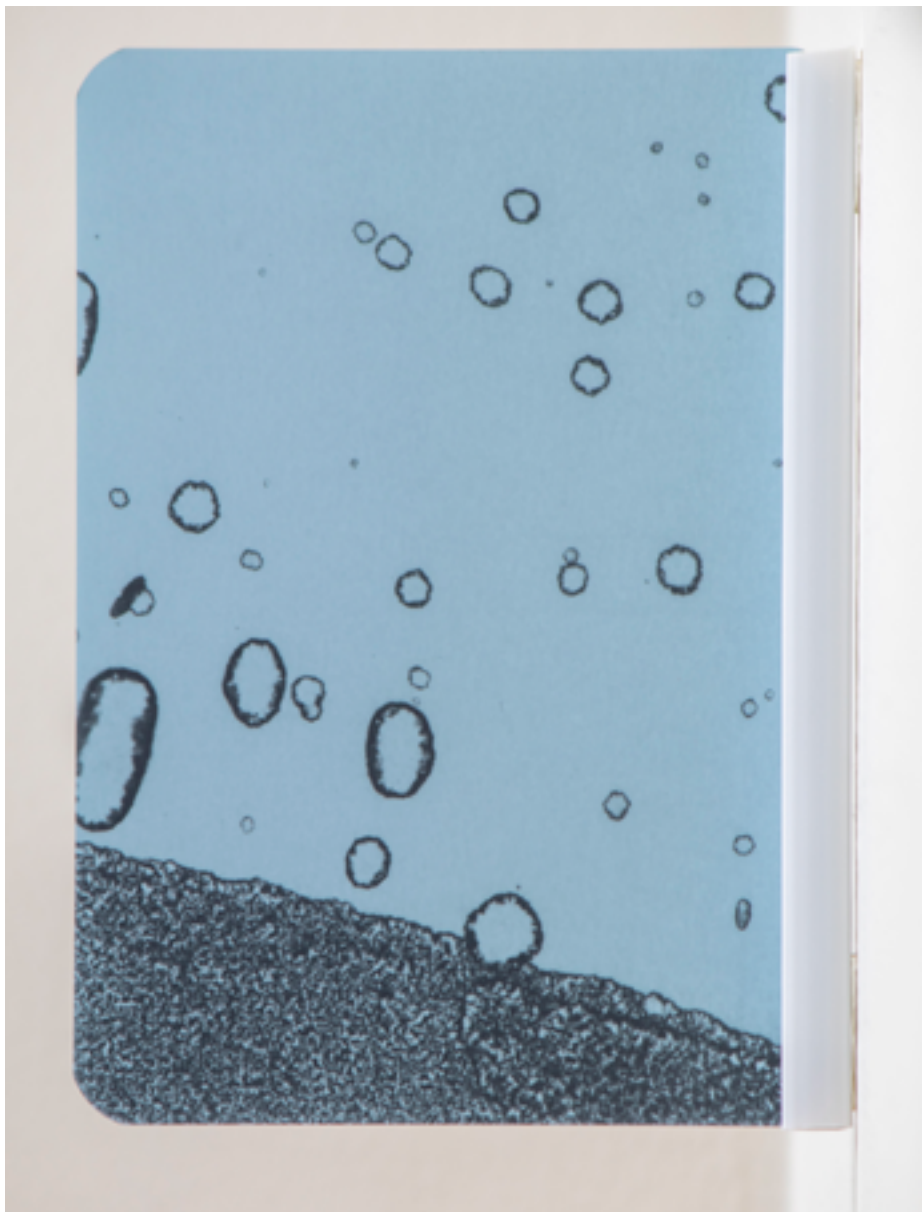


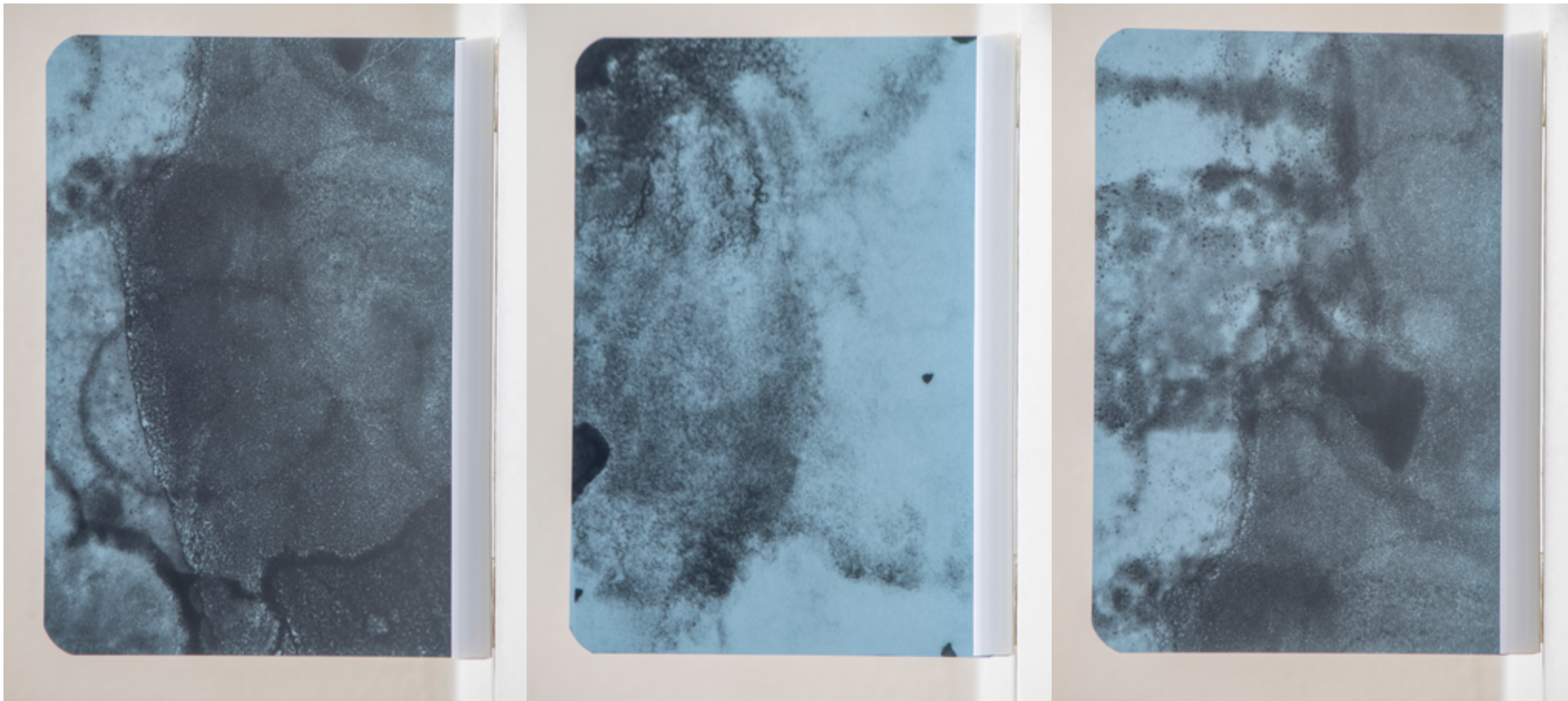


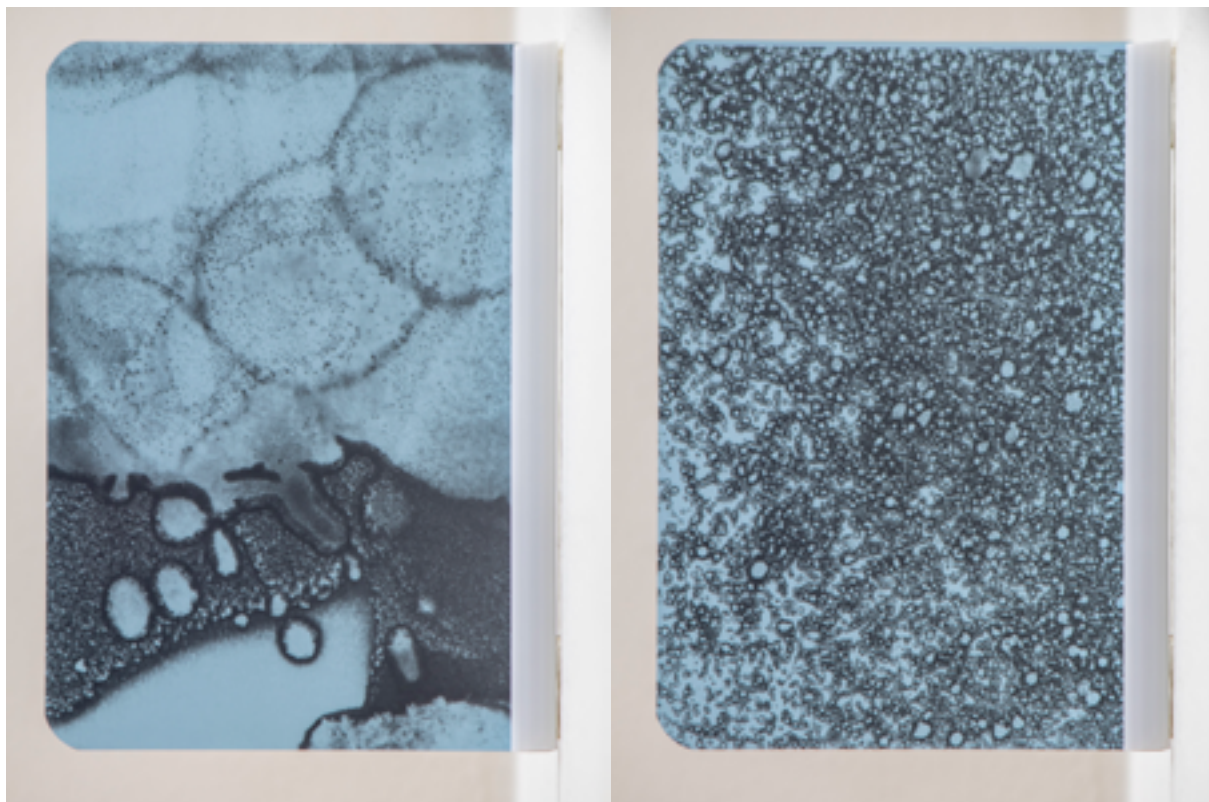


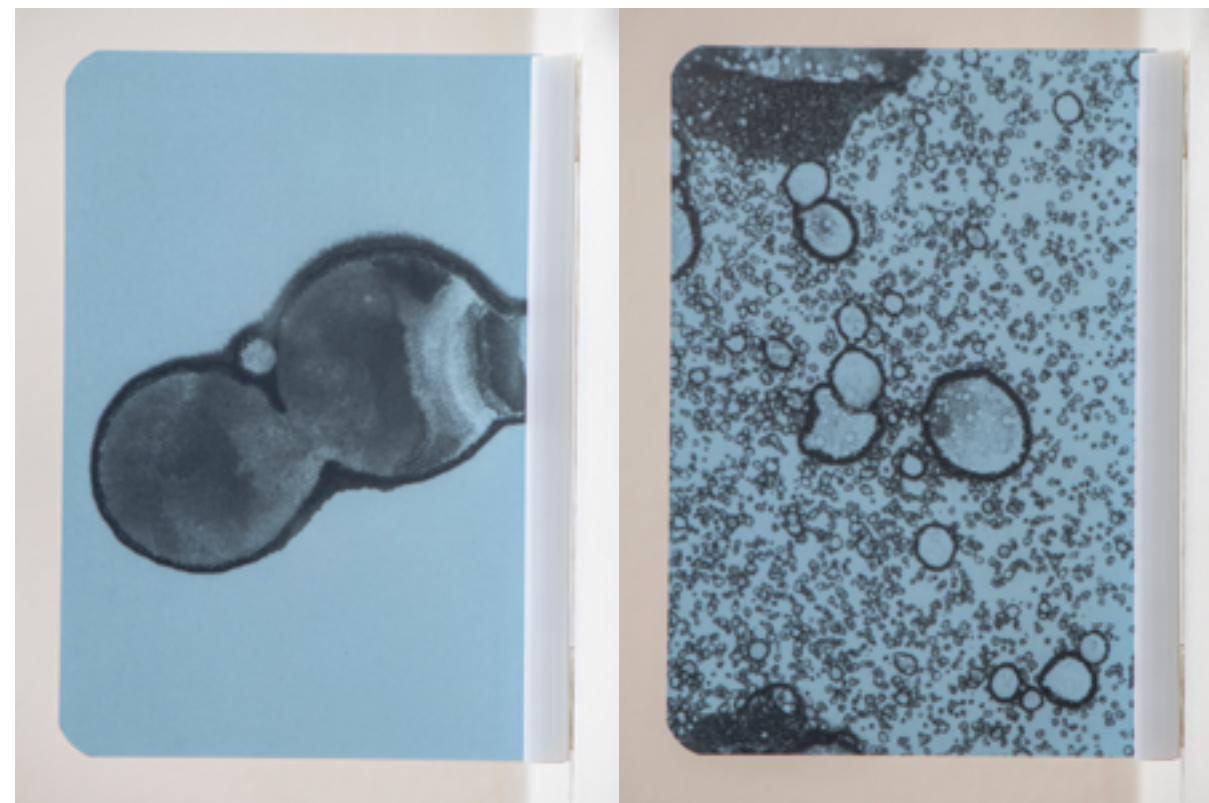
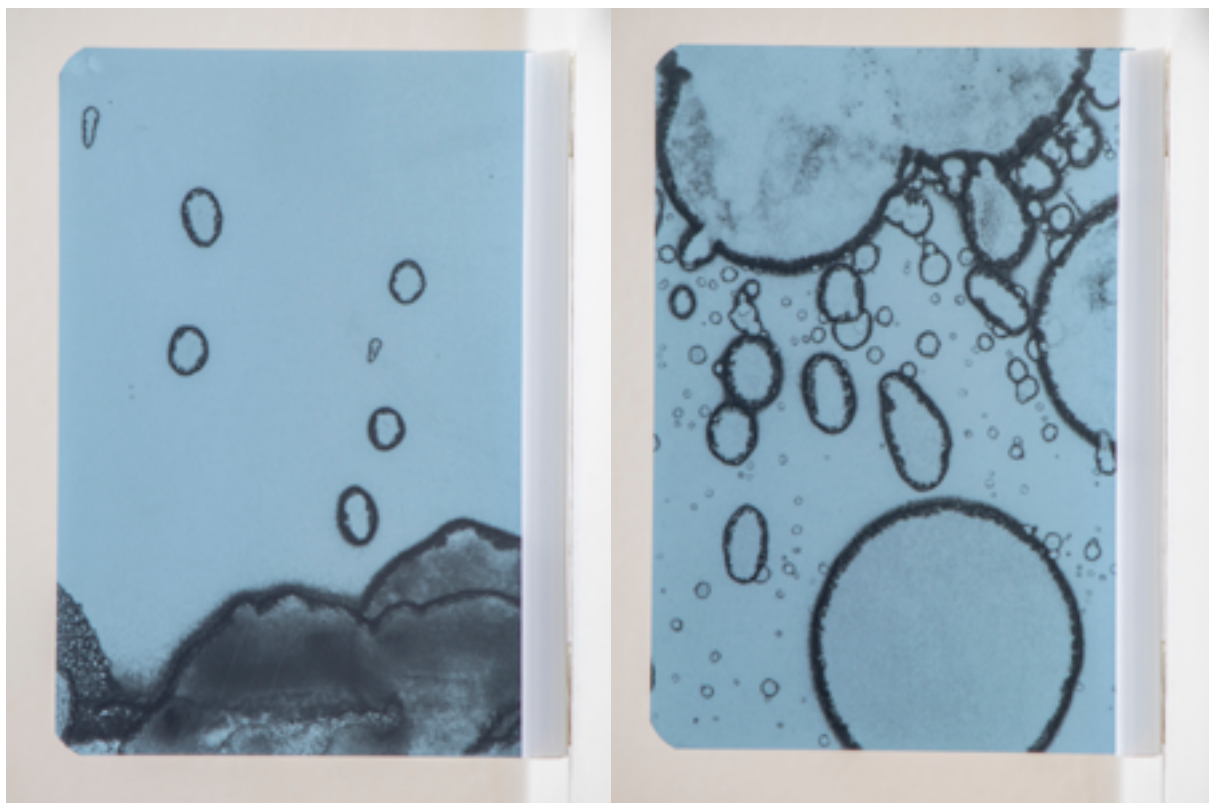


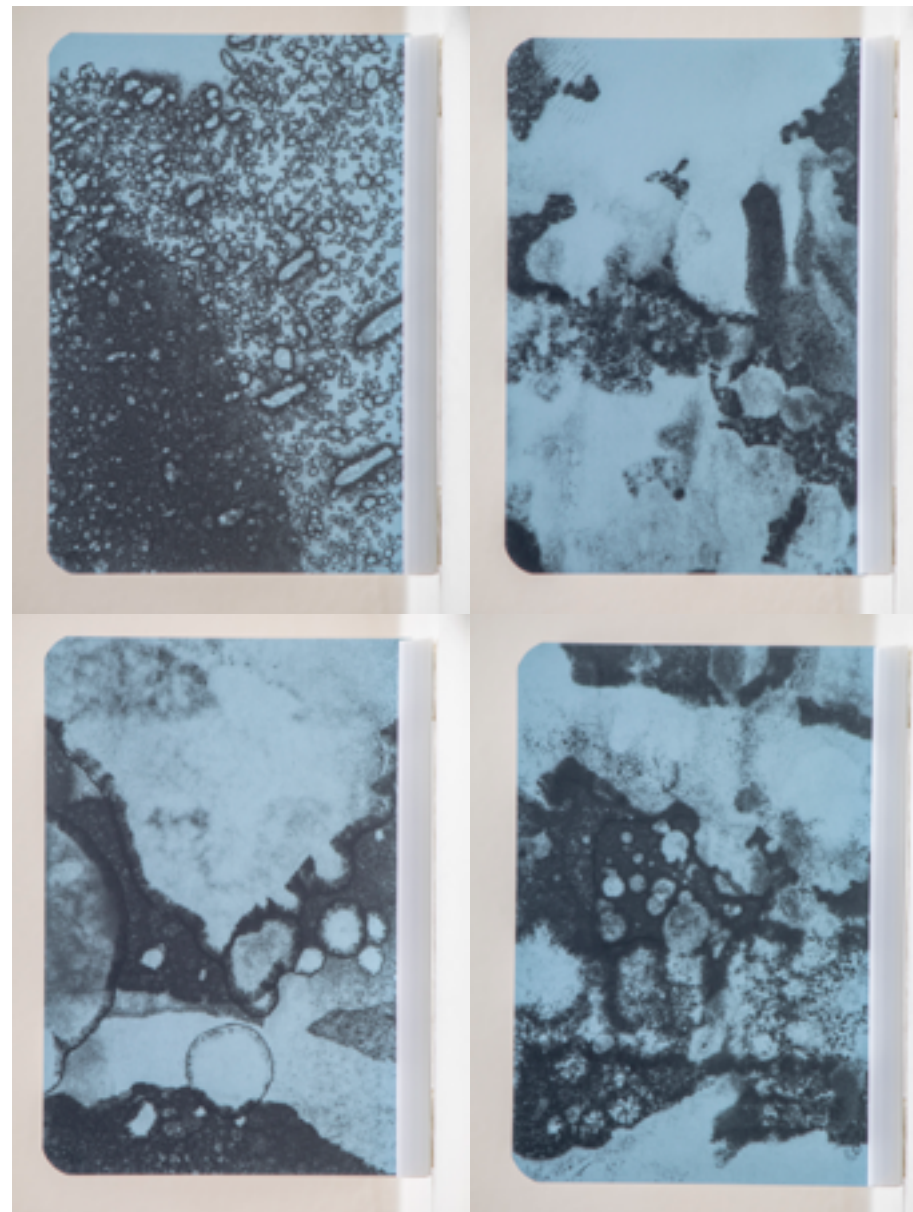
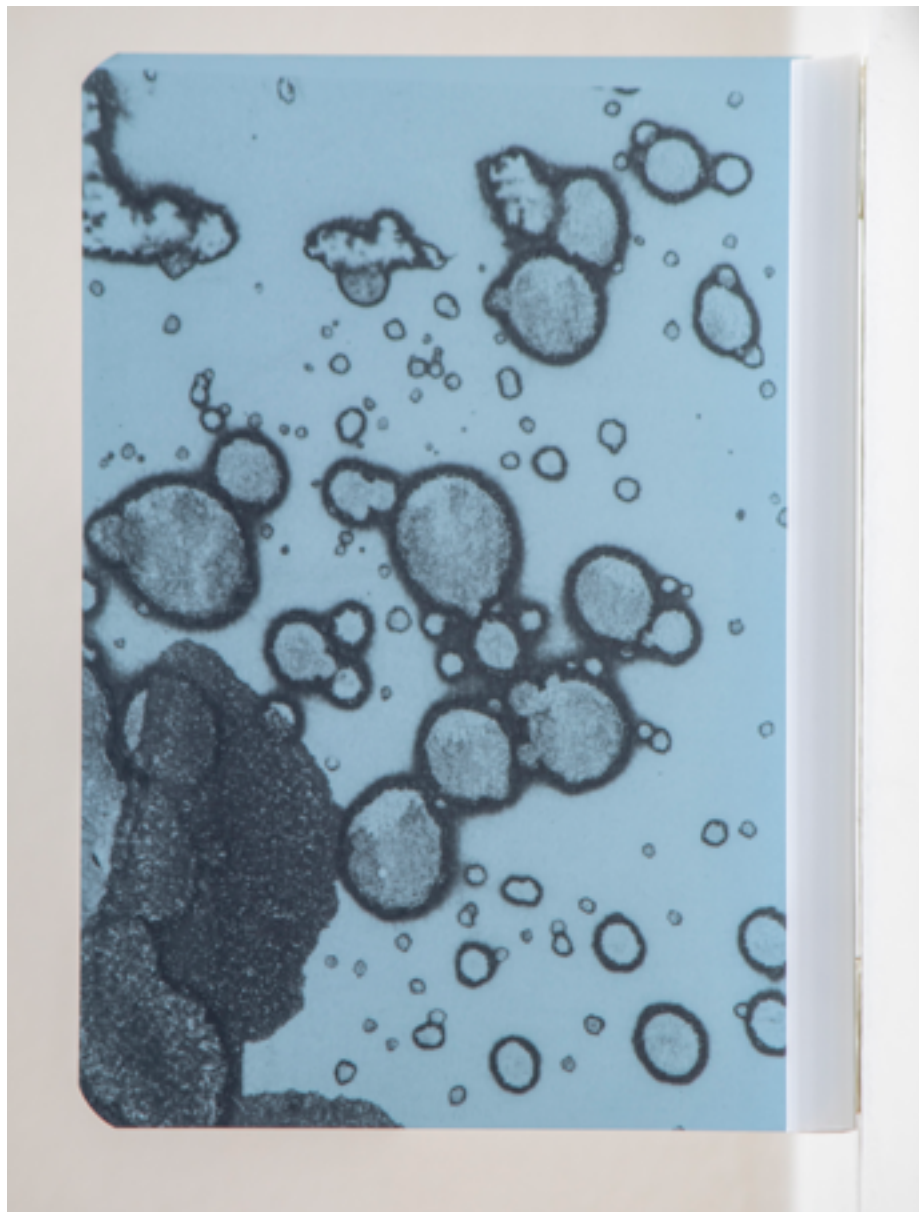


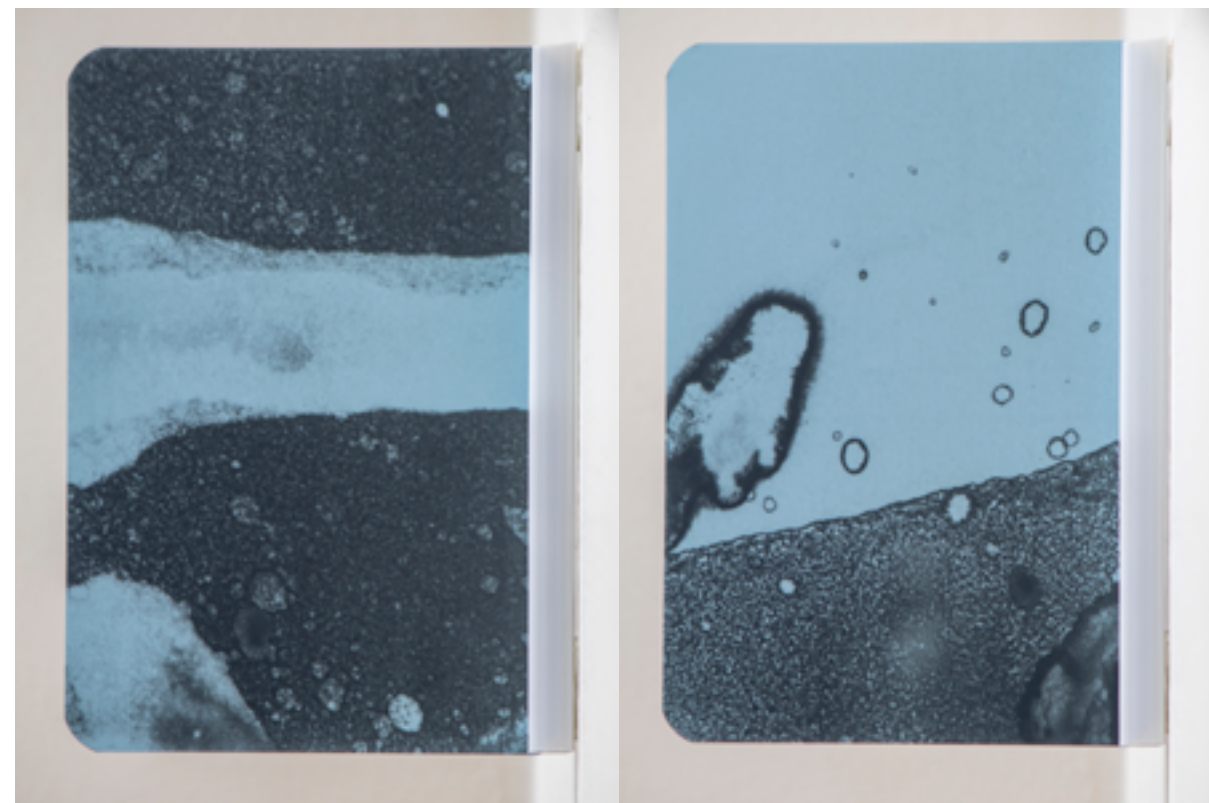


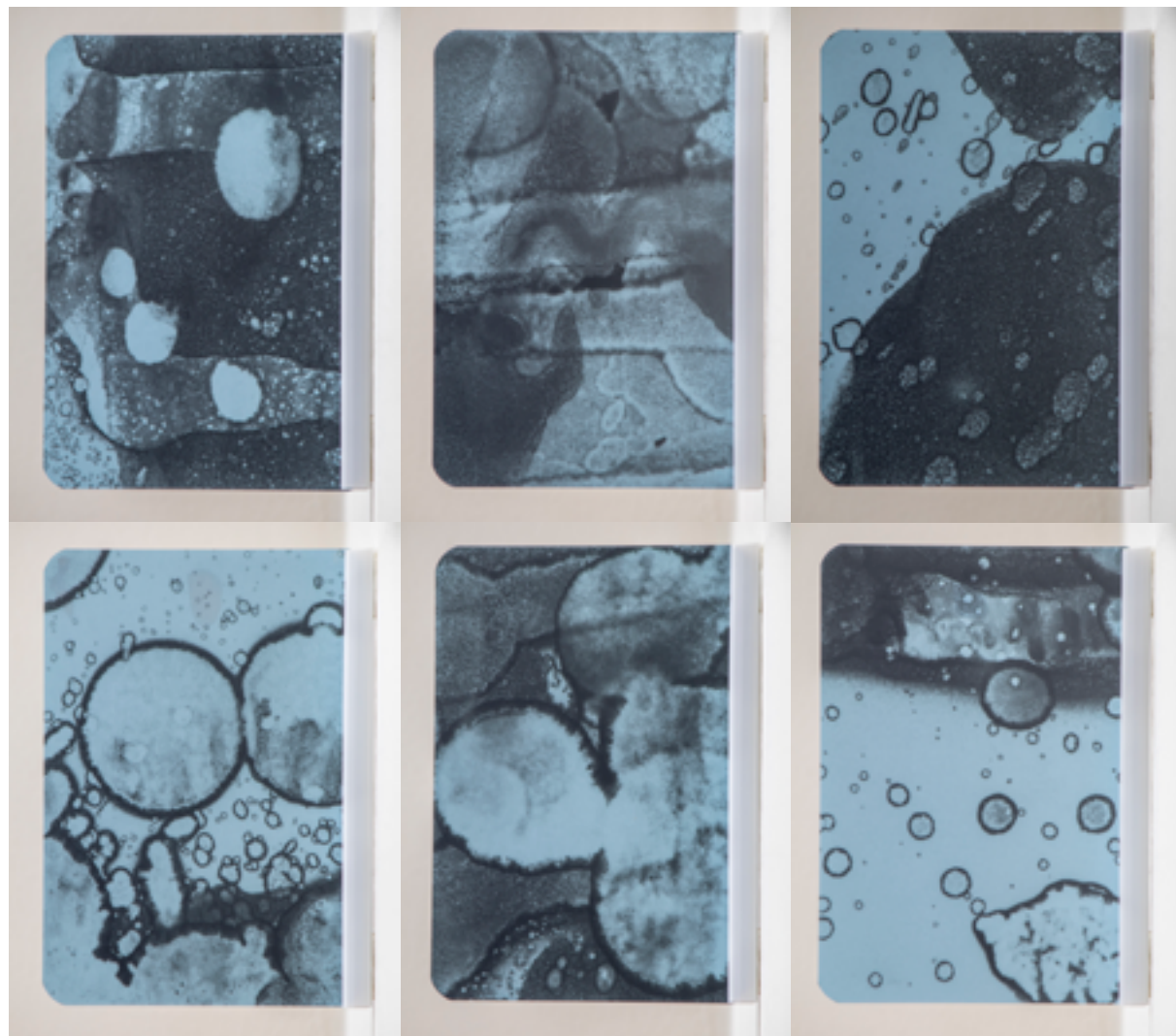












Livre Temática e Técnica

Free Theme and Technique

Uiler Costa-Santos (Salvador, BA, 1983)

SIZÍGIA, A COSMOLOGIA DA MARÉ BAIXA: CAPÍTULO COROAS

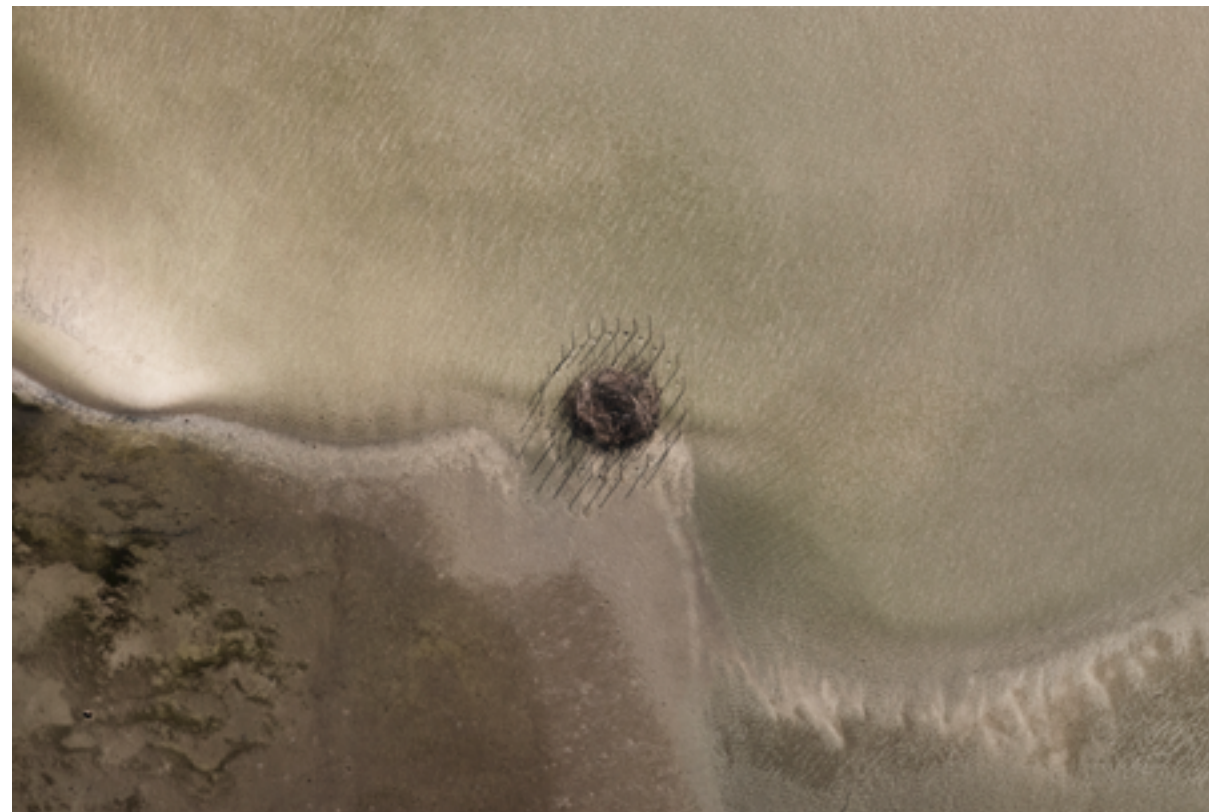
SANDBANKS IN SIZÍGIA

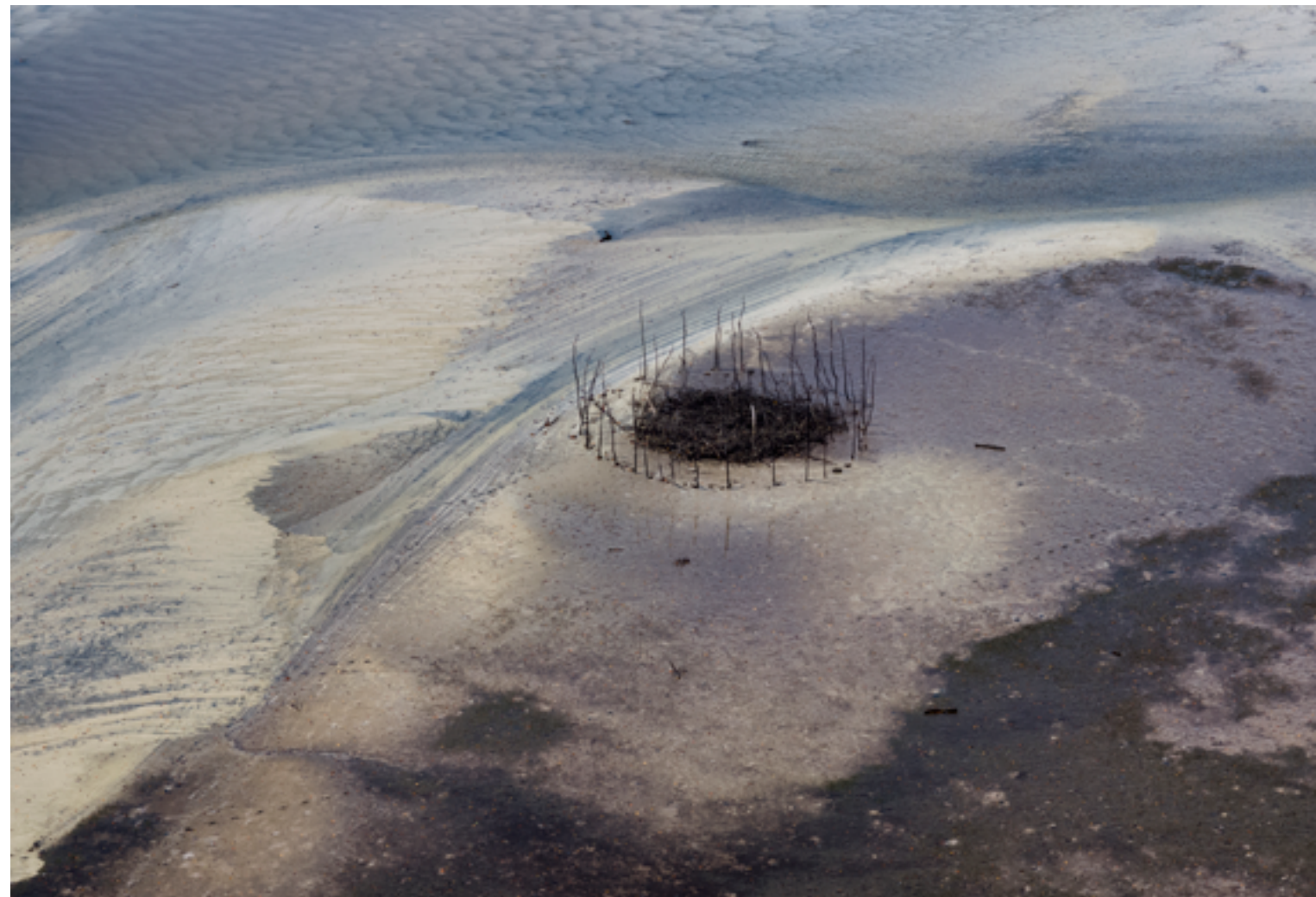
Sizíguas são instantes de conexão em que mar, solo e rios constroem novos relevos e geografias na maré baixa, sob determinadas condições meteorológicas, umidade do ar, luz e visibilidade atmosférica. Sizígia flagra o tempo-espaço no qual diversas formas de vida não-humanas reagem ao movimento sincrônico do cosmos para produzir seus fluxos, relevos e mapas. Desde 2017 Uiler investiga esse encontro entre técnica e poética sobrevoando a Baía de Todos-os-Santos. Na série “Coroas” o jogo de abstração da paisagem nos revela a presença sincrônica de uma sofisticada tecnologia de pesca produzida por grupos tradicionais de trabalhadores do mar na região, ao mesmo tempo em que alude a um território onde a ação do homem ocorre em consonância com o devir da natureza e não de forma predatória como comumente acontece com a pesca em escala industrial. Sizígia assinala para uma convivência harmônica, ainda tangível, entre o homem, o meio ambiente e os seres marinhos.

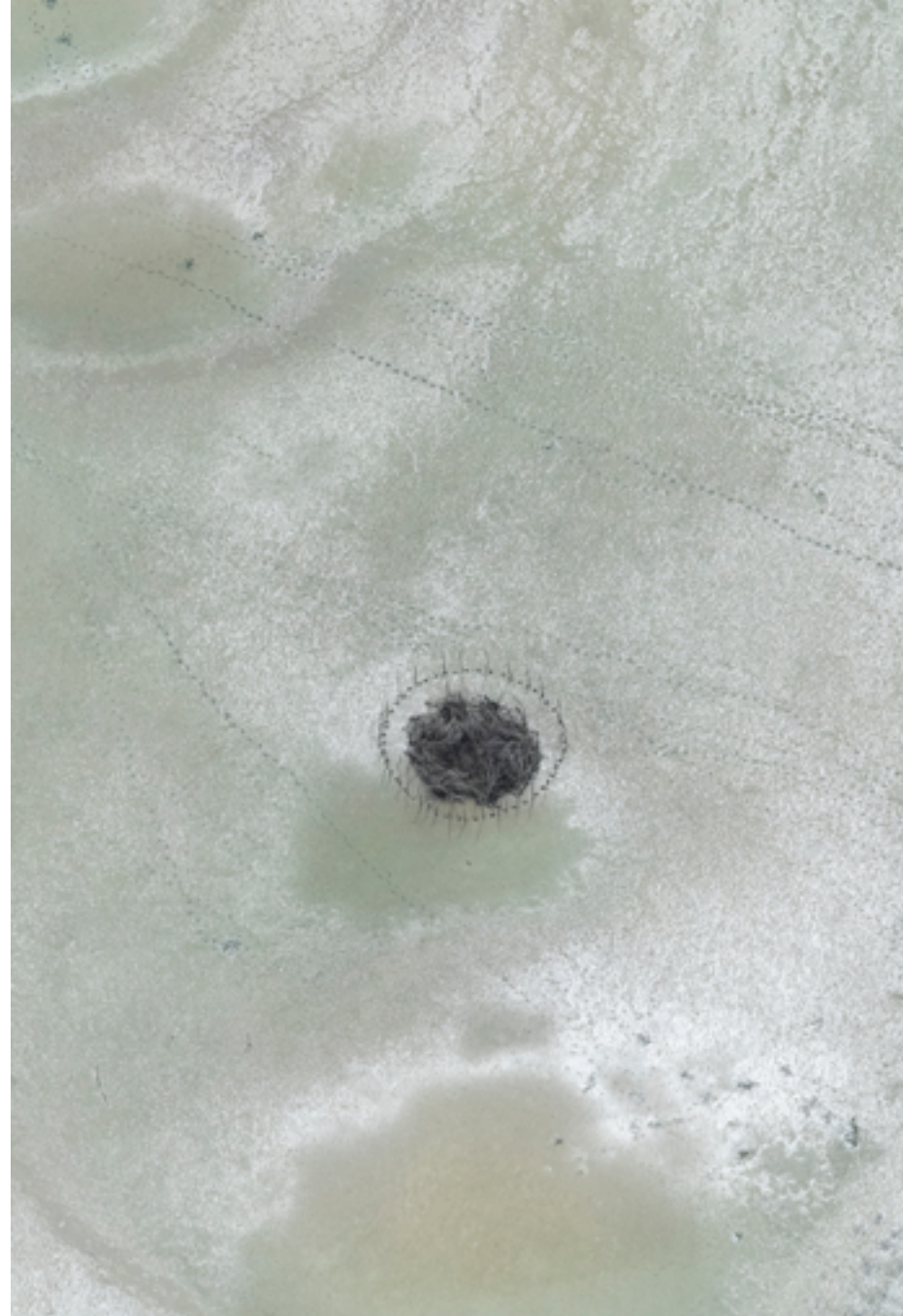
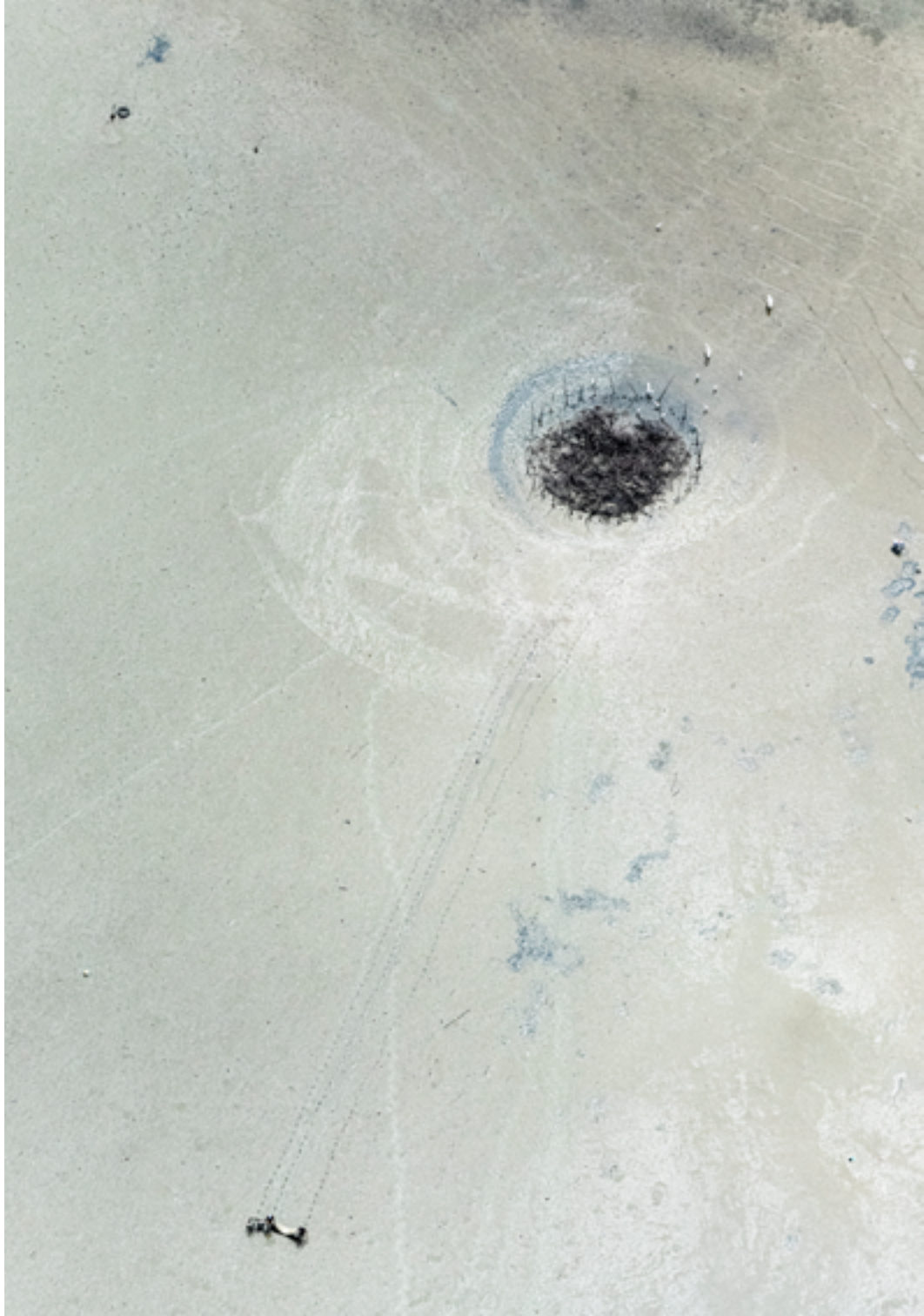
Syzygias are moments of connection in which sea, soil and rivers build new reliefs and geographies at low tide, under certain weather conditions, air humidity, light and atmospheric visibility. Szygia captures the time-space in which different non-human life forms react to the synchronous movement of the cosmos to produce their flows, reliefs and maps. Since 2017 Uiler has been investigating this encounter between technique and poetics flying over the Baía de Todos-os-Santos. In the series “Sandbanks” the landscape abstraction game reveals the synchronous presence of a sophisticated fishing technology produced by traditional groups of sea workers in the region, while alluding to a territory where human action occurs in consonance with the transformations of nature and not in a predatory way as commonly happens with fishing on an industrial scale. Sizígia points to a harmonious coexistence, still tangible, between man, the environment and marine beings.





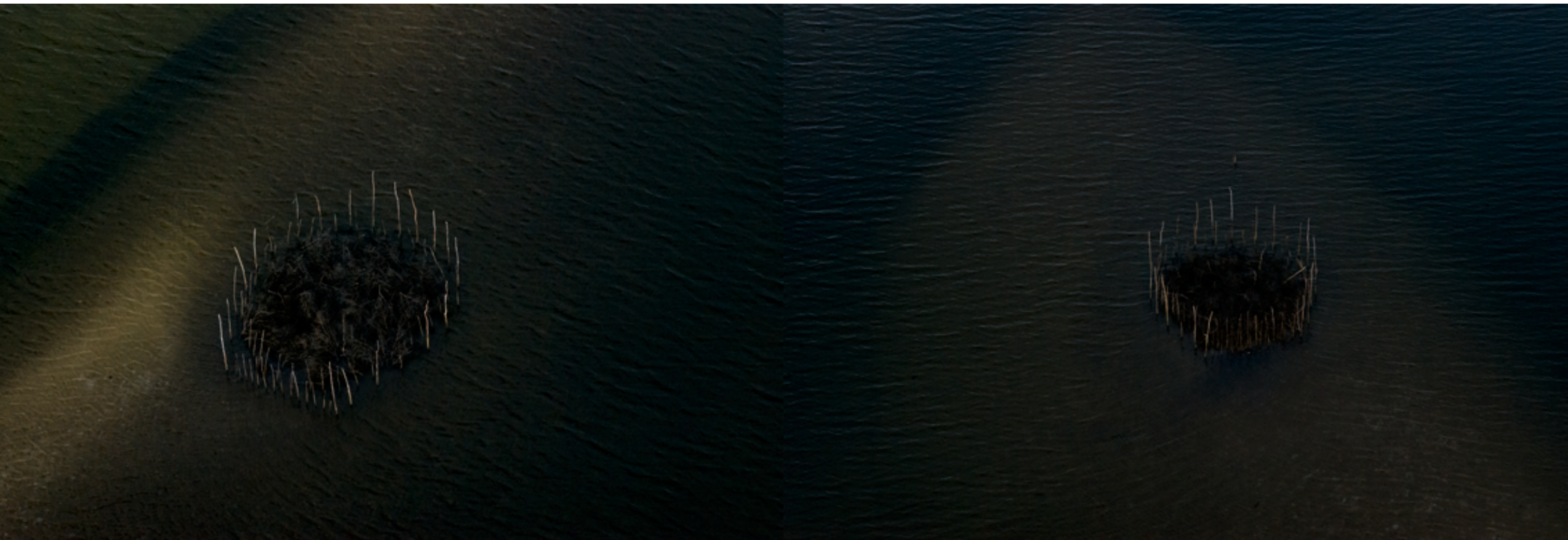
















Mini Bios Artistas

Mini Bio Artists

ANDRÉ LAGO, Salvador-BA

Fotógrafo independente, baseado em Salvador, Bahia. Nascido em 1980 em Salvador (BA-Brasil), começou a fotografar em 2002, quando morava em Porto Alegre – RS, onde adquiriu sua primeira câmera analógica. Aprendeu a fotografar e revelar negativos P&B em cursos técnicos, posteriormente trabalhando com edição de vídeo e tratamento de imagens digitais na Bahia e Rio Grande do Sul. Estudou Ciências Sociais na UFBA, o que direcionou seu interesse para antropologia visual, fotografia social e cultura popular. Seleções: QXAS – Festival de Fotografia do Sertão Central – 2019 e 2020, 16º Salão Nacional de Fotografia Pérsio Galembeck – 2019 e 2º Concurso de Fotografia MERCOSUR – Montevideo, 2015.

Independent photographer, based in Salvador, Bahia. Born in 1980 in Salvador (BA-Brazil), he started taking photographs in 2002, when he lived in Porto Alegre – RS, where he acquired his first analog camera. He learned to photograph and develop B&W negatives in technical courses, later working with video editing and digital imaging in Bahia and Rio Grande do Sul. He studied Social Sciences at UFBA, which directed his interest to visual anthropology, social photography and popular culture. Selections: QXAS – Sertão Central Photography Festival – 2019 and 2020, 16th Persio Galembeck National Photography Salon – 2019 and 2nd MERCOSUR Photography Contest – Montevideo, 2015.

E-mail: andslago@yahoo.com.br

Instagram: @andrelagofoto

ADRIANO MACHADO, Feira de Santana-BA

Adriano Machado, natural de Feira de Santana-BA. Artista Visual. Possui mestrado em Artes Visuais pela UFBA e desenvolve projetos artísticos em fotografia, vídeo e objetos que buscam discutir questões sobre identidade, território, ficção e memória, investigando processos de políticas de vida. Suas obras apontam para a condição humana entre os espaços de convivência e os territórios afro-inventivos. Participou de exposições como Casa Aberta: Passagens, Casa França-Brasil (Rio de Janeiro, 2021); Valongo Festival Internacional da Imagem (Santos/SP, 2019); Concerto para pássaros (Goethe Institut, Salvador, 2019); Panapaná “Vamos de mãos dadas” (João Pessoa, 2018). Indicado ao Prêmio PIPA 2021; ganhou o prêmio principal nos

Salões de Artes Visuais da Bahia em 2013 e menções especiais em 2011 e 2014, e o Prêmio Funarte de Residências artísticas 2019. Também realizou residências artísticas na Pivô Pesquisa (São Paulo, 2020); Fluxos: Acervos do Atlântico Sul (Salvador, 2019) e Verdevez, no Campo arte contemporânea (Teresina, 2019).

Adriano Machado, born in Feira de Santana-BA. Visual Artist. He has a master's degree in Visual Arts from UFBA and develops artistic projects in photography, video and objects seeking to discuss issues about identity, territory, fiction and memory, investigating life policy processes. His works point to the human condition between living spaces and Afro-inventive territories. He participated in exhibitions such as Casa Aberta: Passagens, Casa França-Brasil (Rio de Janeiro, 2021); Valongo International Image Festival (Santos/SP, 2019); Concert for birds (Goethe Institut, Salvador, 2019); Panapaná “Let's go hand in hand” (João Pessoa, 2018). Nominated for the PIPA 2021 Award; he won the main prize at the Bahia Visual Arts Salons in 2013 and special mentions in 2011 and 2014, and the Funarte Artistic Residency Award 2019. He also held artistic residencies at Pivô Pesquisa (São Paulo, 2020); Flows: South Atlantic Collections (Salvador, 2019) and Verdevez, in the Contemporary Art Field (Teresina, 2019).

E-mail: machadozero@gmail.com

Instagram: @machadomad

Website: cargocollective.com/adrianomachado

ANNA MENEZES, Brasília-DF

Anna Menezes, tem 25 anos, é graduanda em Teoria Crítica e História da arte pela Universidade de Brasília. Artista emergente brasileira, fotógrafa e pesquisadora, vive exclusivamente de seu ofício artista. Seu trabalho começou com a fotografia que é composto, na maioria das vezes, na rua e nos encontros cotidianos, movida a fotografar pela paixão de observar as pessoas e situações, ela faz uma coletânea de observações diárias sobre o ser e as interações humanas. A partir de inquietações e através da fotografia desenvolveu um trabalho em que parte de inquietações a respeito do que poderia ser o movimento no objeto estático, onde produz resultados a partir da transferência de película fotográfica para o concreto, numa transformação de fotografia bidimensional para objeto tridimensional. Atualmente desenvolve pesquisas abrangendo fotografia e arte contemporânea.

Anna Menezes, 25 years old, is a graduate student in Critical Theory and Art History at the University of Brasilia. Emerging artist from Brasilia, photographer and researcher, she lives exclusively from her artistic profession. Her work began with photography, which most of the time is created in the streets and in everyday encounters. The passion for observing people

and situations compose her photography, she has made collections of daily observations about beings and human interactions. Based on concerns and through photography, she developed a work in which she started from reflections on the existence of movement in static objects, where she produces results from the transfer of photographic film to the concrete, in a transformation from two-dimensional photography to three-dimensional objects. Currently she develops research involving photography and contemporary art.

E-mail: contato.anamenezes@gmail.com

Instagram: @anannanan

BAUER SÁ, Salvador–BA

Bauer Sá nasceu em Salvador, onde mora e desenvolve projetos autorais em fotografia. Baseia-se numa abordagem poética das questões do homem negro com suas divindades africanas e com os desafios das questões raciais. Tem obras em vários acervos como: Museu Afro Brasil (SP), Museu Nacional da Cultura Afrobrasileira (BA), Coleção MASP-Pirelli (SP) e recebeu medalhas em premiações internacionais, a exemplo da Internacional Photographic Art Exhibition da Chinese Photographers Association de Pequim, em 1992 e a Internacional Photographic Salon of Japan, em 1995. Realizou diversas exposições no Brasil e no mundo.

Bauer Sá was born in Salvador, where he lives and develops authorial projects in photography. He takes a poetic approach to the issues of the black man with his African deities and the challenges of racial issues. He has works in several collections such as: Afro Brasil Museum (SP), National Museum of Afro-Brazilian Culture (BA), MASP-Pirelli Collection (SP) and has received medals from international exhibitions, such as the International Photographic Art Exhibition of the Chinese Photographers Association in Beijing, in 1992 and the International Photographic Salon of Japan, in 1995. He held several exhibitions in Brazil and around the world.

E-mail: bausersa650@gmail.com

Instagram: @bauer.sa.3

Website: www.bausersa.com

CAROLINA FÓES KRIEGER, Camboriú–SC

Carolina Fóes Krieger é fotógrafa autodidata. Trabalha com fotografia, colagem e vídeo. Nasceu em Balneário Camboriú, SC, em 1976. Atualmente vive e trabalha em Camboriú. Vê no processo de criação uma possibilidade de apreender realidades mais sutis e dialogar com o

invisível. Participou de diversas exposições e festivais. Prêmios: Maratona de Edição Lombada-Maré Foto Festival (2021). Exposições Individuais: Onde estamos quando estamos no mundo? – Galeria Lote 84 – Balneário Camboriú, SC (2018), Leituras de portfólio: IV Fórum Latino-Americano de Fotografia/SP (2016), Exposições Coletivas: Constelações, intermitências e alguns rumores – Zipper Galeria – São Paulo (2015) – Territórios Imanentes – Fauna Galeria – São Paulo (2015) – VI Prêmio Diário Contemporâneo de Fotografia – Belém, PA (2015), PHOTO España Descubrimientos – Madrid (2014). Residências Artísticas: Ateliê ENA com Eustáquio Neves – Diamantina, MG (2014), Prêmio Brasil Fotografia, Porto Seguro – Prêmio Aquisição (2013). O Espelho do Averso – Lianzhou International Photo Festival – China (2013), O Espelho do Averso – Traslantica PHOTO España São Paulo (2013), Galeria Ateliê Aberto – Campinas, SP (2012).

Carolina Fóes Krieger is a self-taught photographer. She works with photography, collage and video. Born in Balneário Camboriú, SC, in 1976. She currently lives and works in Camboriú. She sees in the process of creation a possibility of apprehending more subtle realities and dialoguing with the invisible. Participated in several exhibitions and festivals. Awards: Marathon Edition Lombada – Maré Photo Festival (2021). Solo Exhibitions: Where are we when we are in the world? – Galeria Lote 84 – Balneário Camboriú, SC (2018), Portfolio readings: IV Latin American Photography Forum/SP (2016), Collective Exhibitions: Constellations, intermittents and some rumors – Zipper Galeria – São Paulo (2015) – Immanent Territories – Fauna Galeria – São Paulo (2015) – VI Contemporary Daily Photography Award – Belém, PA (2015), PHOTO España Descubrimientos – Madrid (2014). Artistic Residencies: Ateliê ENA with Eustáquio Neves – Diamantina, MG (2014), Brasil Photography Award, Porto Seguro – Acquisition Award (2013). The Inside Out Mirror – Lianzhou International Photo Festival – China (2013), The Inside Out Mirror – Traslantica PHOTO España São Paulo (2013), Galeria Ateliê Aberto – Campinas, SP (2012).

E-mail: carolinakriegerfotos@gmail.com

Instagram: @carolinafoeskrieger

Website: https://cargocollective.com/carolinakrieger

DIEGO SEI, Salvador–BA

O artista visual Diego Sei iniciou sua trajetória artística nos anos 2000 através da arte de rua. Em 2014 passou a estudar serigrafia, realizou o curso profissionalizante de fotografia do PRONATEC e participou de sua primeira exposição coletiva, a s.o.l.a.r, na Galeria Pierre Verger de 19 a 30 de novembro de 2014. No ano seguinte, expôs o ensaio Cór-rego, no sesc Piatã. Participou de cursos oferecidos pela Instituto Casa da Fotografia e, em 2019, expôs na 7ª edição do agosto

da Fotografia. Nesse mesmo ano, ministrou oficinas de grafite e fotografia para o novembro das Artes Negras, projeto realizado pela funceb/seap. Em 2020 participou da exposição coletiva *nexus*, no espaço Pierre Verger. Em 2021 participou da exposição virtual “Salvador 472: aonde vou, a cidade vai”, realizada pelo Museu de Arte da Bahia (mab).

The visual artist Diego Sei started his artistic trajectory in the 2000s through street art. In 2014 he began to study silkscreen, took the professional photography course at PRONATEC and participated in his first group exhibition, the s.o.l.a.r. In 2015, he exhibited the essay *Cór-rego*, at SESC Piatã. He participated in courses offered by Instituto Casa da Fotografia and, in 2019, he exhibited at the 7th edition of the Photography August. That same year, he taught graffiti and photography workshops for the November of Black Arts, a project carried out by FUNCEB/SEAP. In 2020 he participated in the group exhibition *NEXUS*, at the Pierre Verger space. In 2021, he participated in the virtual exhibition “Salvador 472: where I go, the city goes”, held by the Bahia Museum of Art (MAB).

E-mail: dantonio.sei@gmail.com

Instagram: @diegosei13

DUO PAISAGENS MÓVEIS | Bárbara Lissa e Maria Vaz, Belo Horizonte–MG

PAISAGENS MÓVEIS é um duo feminino de arte formado em 2017, composto pelas artistas Bárbara Lissa e Maria Vaz, ambas com trajetória nas Letras e nas Artes Visuais e atualmente mestrandas em Artes pela UFMG/EBA. O duo trata da relação entre a memória individual e coletiva, suas lacunas, apagamentos e ficções poéticas. A fotografia é o suporte central nos trabalhos desenvolvidos pelo duo, que também conta com experimentações entre imagem e palavra, analógico e digital e apropriação de imagens de arquivo. Em 2021 o duo lançou seu primeiro fotolivro, intitulado “Três Momentos de um Rio”, com fomento da Lei Municipal de Incentivo a Cultura de Belo Horizonte. O duo ganhou diversos prêmios estaduais e municipais e realizou diversas exposições coletivas em festivais de fotografia do Brasil. Em 2022 prever lançar o segundo fotolivro, *Óris*, pela editora “Selo Turvo”.

DUO MOBILE LANDSCAPE | Bárbara Lissa e Maria Vaz, Belo Horizonte–MG

MOBILE LANDSCAPES is a female art duo formed in 2017, composed by the artists Bárbara Lissa and Maria Vaz, both with a trajectory in Literature and Visual Arts and currently taking a Master’s degree in Arts at UFMG/EBA. The duo deals with the relationship between individual and collective memory, its gaps, erasures and poetic fictions. Photography is the central support

in the works developed by the duo, which also includes experiments between images and words, analog and digital, and the appropriation of archival images. In 2021, the duo released their first photobook, entitled “Três Momentos de um Rio”, with the support of the Municipal Law of Incentive to Culture of Belo Horizonte. The duo won several state and municipal awards and held several group exhibitions at photography festivals in Brazil. In 2022, they are expected to launch the second photobook, *Óris*, by the publisher “Selo Turvo”.

E-mail: paisagensmoveis@gmail.com

Instagram: @duopaisagensmoveis

Website: www.paisagensmoveis.com

HIROSUKE KITAMURA, Salvador–BA

Nascido em Osaka, Japão, 1967. Foi criado na Tailândia. Queria ser trompetista de jazz, não deu certo. Boxeador profissional, não deu certo. Chegou ao Brasil em 1990 pela Associação de Intercâmbio. Começou a aprender fotografia em 1995, nesse mesmo ano trabalhou como correspondente da Revista Latina de Música que circula no Japão. Dos trabalhos mais conhecidos se destacam os registros dos bregas das Ladeiras da Conceição e Montanha. Já participou de exposições em vários lugares. Circulava pela noite no underground soteropolitano, mas atualmente perambula mais durante o dia na Cidade Baixa. Além de fotografia, produz vídeos. Alguns dos seus trabalhos integram a Coleção Pirelli do MASP e do Clube de Colecionadores de Fotografia do MAM-SP.

Born in Osaka, Japan, 1967. Raised in Thailand. He wanted to be a jazz trumpeter, it didn't work. A professional boxer, it didn't work. He arrived in Brazil in 1990 through the Exchange Association. He started to learn photography in 1995, in that same year he worked as a correspondent for the Revista Latina de Música that circulates in Japan. Among the best known works are the records of the of the warehouses of Ladeiras da Conceição and Montanha. He participated in exhibitions in several places. He used to roam at night in the underground of Salvador, but nowadays he wanders more during the day in the lower city. In addition to photography, he produces videos. Some of his works are part of MASP's Pirelli Collection and the MAM-SP Photography Collectors Club.

E-mail: oskebahia@hotmail.com

Website: http://hirosukekitamura.com

LITA CERQUEIRA, Salvador–BA

Lita Cerqueira (1952) é fotógrafa brasileira, nascida em Salvador, e mora entre Bahia e Rio de Janeiro. Reconhecida por registrar a cultura negra brasileira, sua produção desponta aos 19 anos como fotógrafa autodidata. Trabalhou em laboratórios de revelação e fotografias para imprensa a partir dos anos 1970. Seu trabalho mostra os diversos temas entre pessoas, cenários, retratos e o cinema. Viveu o movimento que hoje conhecemos como Tropicália, e conviveu com artistas como Gilberto Gil, Maria Bethânia, Caetano Veloso e Gal Costa. Trabalhou no cinema de fotógrafa de cena e em algumas películas como atriz, ao lado de diretores como Glauber Rocha, Neville de Almeida, Nelson Pereira dos Santos, entre outros. O reconhecimento profissional veio a partir da exposição “Festas Populares da Bahia e Arquitetura no Centro Histórico de Salvador”, em 1976.

Lita Cerqueira (1952) is a Brazilian photographer, born in Salvador, and lives between Bahia and Rio de Janeiro. Recognized for recording Brazilian black culture, her production emerges at the age of 19 as a self-taught photographer. She worked in printing and photography labs for the press from the 1970s onwards. Her work shows various themes between people, sets, portraits and cinema. She lived the movement we know today as Tropicália, and she hang out with artists such as Gilberto Gil, Maria Bethânia, Caetano Veloso and Gal Costa. She worked in cinema as a stage photographer and in some films as an actress, alongside directors such as Glauber Rocha, Neville de Almeida, Nelson Pereira dos Santos, among others. Professional recognition came from the exhibition “Folk Festivals of Bahia and Architecture in the Historic Center of Salvador”, in 1976.

E-mail: litacerqueira@hotmail.com

Instagram: @litacerqueira

PAULA SAMPAIO, Belém–PA

Nasceu em Belo Horizonte (MG), em 1965. Ainda menina, mudou-se com a sua família para a Amazônia e mais tarde escolheu Belém para viver e trabalhar. Descobriu a fotografia durante o curso de Comunicação na Universidade Federal do Pará e logo depois foi aluna de Miguel Chikaoka, na Fotoativa. Optou pela fotojornalismo e a sua principal referência nessa área é o Jornal O Liberal, onde trabalhou como repórter fotográfica entre os anos de 1988 e 2015. Desde 1990 realiza projetos de fotografia sobre as migrações na Amazônia a partir do cotidiano das comunidades que vivem às margens das estradas abertas na região nos últimos 50 anos, principalmente as rodovias Belém–Brasília e Transamazônica, e de grandes projetos de

exploração hídrica e mineral. Além das imagens recolhe histórias de vida (relatos gravados e/ou escritos) das pessoas que encontra por esses caminhos.

Born in Belo Horizonte (MG), in 1965. While still a girl, she moved with her family to the Amazon and later chose Belém to live and work. She discovered photography during her Communication course at the Federal University of Pará and soon after was a student of Miguel Chikaoka at Fotoativa. She opted for photojournalism and her main reference in this area is the Jornal O Liberal, where she worked as a photographic reporter between 1988 and 2015. Since 1990 she has been carrying out photography projects on migrations in the Amazon from the daily lives of communities living on the margins of roads opened in the region in the last 50 years, mainly the Belém–Brasília and Transamazônica highways, and large hydro and mineral exploration projects. In addition to the images, she collects life stories (recorded and/or written accounts) of the people she meets along these paths.

E-mail: carissimaps@gmail.com

Instagram: @paulasampaio564

Website: www.paulasampaio.com.br

RENATA VOSS, Salvador–BA

Artista visual, professora de fotografia da Escola de Belas Artes da UFBA, doutora em Artes Visuais (UFBA), membro do Grupo Arte Híbrida. Investiga desde 2004 as distintas materialidades dos processos históricos e experimentais em fotografia – tais como cianotipia, goma bicromatada, marrom van dyke, papel salgado, platina/paládio, empoeiramento, dentre outros processos químicos – e suas implicações na criação artística contemporânea. Participou de residências artísticas em 2019 no Programa Foto Ativa em Residência, em Belém, PA; em 2017 na Residência Artística da FAAP, em São Paulo, SP e em 2015 da residência artística promovida pelo LabClube, do Coletivo Filé de Peixe, no Rio de Janeiro. Publicou os livros de fotografia “Ruir” (2017), “O Cortejo” (2019) e “Até a falha” (2020), pela Incubadora de Publicações Gráficas. Recebeu Menção Honrosa no 15º Julia Margaret Cameron Award (2020) na categoria “Processos Alternativos”.

Visual artist, professor of photography at the School of Fine Arts at UFBA, PHD in Visual Arts (UFBA), member of the Arte Híbrida Group. Since 2004 she has investigated the different materialities of historical and the experimental processes in photography – such as cyanotype, bichromated gum, brown van dyke, salt paper, platinum/palladium, dusting, among other chemical processes – and their implications in contemporary artistic creation. She participated in artistic residencies; in 2019 in the Foto Ativa Residence Program, in Belém, PA; in 2017 at the FAAP Artistic Residency, in São Paulo, SP and in 2015 at the artistic residency promoted

by LabClube, of Coletivo Filé de Peixe, in Rio de Janeiro. She published the photography books “Ruir” (2017), “O Cortejo” (2019) and “Até a falha (2020), by the Graphic Publications Incubator. Received Honorable Mention at the 15th Julia Margaret Cameron Award (2020) in the category “Alternative Processes”.

E-mail: renata.voss@gmail.com

Instagram: @renatavoss

Website: renatavoss.com

RODRIGO MASINA PINHEIRO, Rio de Janeiro–RJ

Rodrigo Masina Pinheiro (1987) é nascido e criado em Vila da Penha, Rio de Janeiro. Seu trabalho abrange cinema, filmes-ensaio e fotografia. Em 2021, foi contemplado com o primeiro lugar na bolsa PH MUSEUM por seu trabalho GH, Gal e Hiroshima em parceria com a artista Gal Cipreste Marinelli. Publicou em abril de 2018, de forma independente, o livro de artista Tornaras (Chorona Editora). Esteve no x Diário Contemporâneo de fotografia do Pará com a série "Não leve flores", colaboração com o artista Ton Zaranza.

Rodrigo Masina Pinheiro (1987) was born and raised in Vila da Penha, Rio de Janeiro. His work includes cinema, film-rehearsals and photography. In 2021, he was awarded first place on the PH MUSEUM scholarship for his work GH, Gal and Hiroshima in partnership with artist Gal Cipreste Marinelli. In April 2018, he independently published the artist's book Tornaras (Chorona Editora). He was at x Diário Contemporâneo de Fotografia in Pará with the series "Don't take flowers", in collaboration with artist Ton Zaranza.

E-mail: rodrigomasinap@gmail.com

Instagram: @masinapinheiro

TON ZARANZA, Aracati–CE

Ton Zaranza nasceu em Aracati, no litoral leste do Ceará. É artista e designer, formado pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Foi selecionado para o x Diário Contemporâneo de Fotografia do Pará com a série “Não leve flores”, ao lado de Rodrigo Pinheiro.

Ton Zaranza was born in Aracati, on the east coast of Ceará. He is an artist and designer, graduated from the School of Fine Arts at the Federal University of Rio de Janeiro. He was selected for the x Diário Contemporâneo de Fotografia do Pará with the series “Don't take flowers”, alongside Rodrigo Pinheiro.

E-mail: tonzaranza@gmail.com

Instagram: @tonzaranza

UILER COSTA SANTOS, Salvador–BA

Uiler Costa-Santos 1983, vive e trabalha em Salvador (BA). É artista visual e educador. Através da fotografia e do estudo das imagens, sua pesquisa propõe uma interlocução entre o imaginário da paisagem e as políticas de redistribuição do sensível por parte da abstração. Sua produção toma a imagem como veículo estético ao utilizá-las como instrumento que fornece ao corpo diferentes experiências de percepção a partir de espaços comuns e cotidianos, devolvendo a ele possibilidades de imaginação político-geográficas. Desde 2017 o artista se dedica a série “Sizígia”, pesquisa executada através da fotografia aérea no canal de Itaparica, região da costa baiana, onde acompanha diferentes relevos e movimentos da maré construindo novas formas de apreensão da paisagem local. Já colaborou com veículos como National Geographic Brasil e National Geographic Traveller UK, Four Seasons, Board de Turismo de Salvador entre outros. É colunista convidado do Iphoto Channel e do blog português Fotografia DG e desde 2015 ministra cursos de formação em fotografia com ênfase em técnica e pesquisa poética. Seu trabalho artístico é representado pela Paulo Darzé Galeria (BR), Divino Galeria (BR) e pela Art & Emotion (CH).

Uiler Costa-Santos 1983, lives and works in Salvador (BA). He is a visual artist and educator. Through photography and the study of images, his research proposes an interlocution between the imaginary of the landscape and the politics of redistribution of the sensitive by abstraction. His production takes the image as an aesthetic vehicle and uses them as an instrument that provides the body with different experiences of perception from common and everyday spaces, giving it back possibilities of political-geographic imagination. Since 2017, the artist has dedicated himself to the series “Sizígia”, a research carried out through aerial photography in the Itaparica channel, on the coast of Bahia, where he follows different reliefs and tidal movements, building new forms of understanding the local landscape. He has collaborated with vehicles such as National Geographic Brasil and National Geographic Traveler UK, Four Seasons, Salvador Tourism Board, among others. He is a guest columnist for the Iphoto Channel and the Portuguese blog Fotografia DG and since 2015 he has taught training courses in photography with an emphasis on technique and poetic research. His artwork is presented at Paulo Darzé Galeria (BR), Divino Galeria (BR) and at Art & Emotion (CH).

E-mail: info@uiler.com

Instagram: @uilercosta

Website: www.uiler.com

VANESSA PATAXÓ, Santa Cruz Cabralia–BA

É indígena do povo Pataxó, na língua do seu povo se chama Aniênã. Pertence à Aldeia Pataxó Coroa Vermelha, localizada no extremo sul da Bahia. É graduanda em Fisioterapia pela Universidade Federal da Bahia e pertence aos coletivos Movimento Unido dos Povos e Organizações Indígenas da Bahia, Conselho da Juventude Pataxó da Bahia, Sarã Pataxó- Coletivo de Jovens Mulheres Pataxó. Acompanha as lideranças do movimento indígena, estudantil e o dia a dia na aldeia. Tem o desafio e a oportunidade de explorar a fotografia como memória e ferramenta potencializadora de lutas. A partir de seu olhar enquanto mulher indígena carrega a resistência e a luta diária pela vida, memorando vivências e a diversidade de povos indígenas do Nordeste.

She is a Native Indian from the Pataxó people, in the language of her people she is called Aniênã. She is from the village of Pataxó Coroa Vermelha, located in the extreme south of Bahia. She is a graduate student in Physiotherapy at the Federal University of Bahia and belongs to the collectives People's United Movement and Indigenous Organizations of Bahia, Bahia's Pataxó Youth Council, Sarã Pataxó- Collective of Young Pataxó Women. She follows the leaders of the indigenous and students movement and the daily life in the village. She faces the challenge and the opportunity to explore photography as a memory and a tool that strengthens struggles. From her perspective as an indigenous woman, she deals with resistance and the daily struggles in life, memorizing experiences and the diversity of indigenous peoples in the Northeast.

E-mail: vanessapataxo@gmail.com

Instagram: @nessa_pataxo

WASHINGTON DA SELVA, Juiz de Fora–MG

Washington da Selva, (Carmo do Paranaíba, MG–1991), vive em Juiz de Fora, MG. É graduado em Artes e Design pela Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF, e Mestre em Artes, Cultura e Linguagens pela mesma instituição. Experimenta a construção de uma poética autoetnográfica, onde utiliza de narrativas e de experiências familiares de trabalho na zona rural do Cerrado de Minas Gerais. Em 2021 foi selecionado como bolsista do Lab Cultural 2021, programa de incentivo a processos artísticos do Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais, BDMG Cultural. Artista premiado na modalidade voto popular do Prêmio DASartes 2021, com matéria na edição nº 104, em fevereiro de 2021, da Revista DASartes. Neste mesmo ano, participa da residência artística Esculturas Públicas e Arte na Terra, organizada pelas instituições Carabina Cultural e Galeria quartoamado. Atuando como a dupla Da Selva De Simone (com Matheus de Simone),

instala sua primeira escultura pública Umbigo de Sarandira, em Juiz de Fora, no distrito de Sarandira.

Washington da Selva, (Carmo do Paranaíba, MG–1991), He lives in Juiz de Fora, MG. He holds a degree in Arts and Design from the Federal University of Juiz de Fora – UFJF, and a Master in Arts, Culture and Languages from the same institution. He experimented with the construction of an autoethnographic poetics, using narratives and family work experiences in the rural area of the Cerrado of Minas Gerais. In 2021, he was selected as a fellow at Lab Cultural 2021, a program to encourage artistic processes, from the Minas Gerais Development Bank, BDMG Cultural. Artist awarded by popular vote modality with the DASartes 2021 Award, with an article on issue nº 104, of the DASartes Magazine, in February 2021. In the same year, he participated in the artistic residency named Public Sculptures and Art on Earth, organized by the Carabina Cultural and Galeria Quartoamado institutions. As part of the duo Da Selva De Simone (with Matheus de Simone), he installs his first public sculpture Umbigo de Sarandira, in Juiz de Fora, in the district of Sarandira.

E-mail: washingtondaselva@gmail.com

Instagram: @washingtondaselva

Biografias – Comissão de Seleção

Biographies – Selection Committee

CÉLIA AGUIAR, BA

Célia Aguiar é fotógrafa e curadora independente. Criou e coordenou a Galeria Pierre Verger da Funceb. Junto com Alex Baradel assina a curadoria do Memorial Pierre Verger da Fotografia Baiana. Com Maria Sampaio assina a curadoria do livro a Fotografia na Bahia 1839/2006. Atualmente é parte da equipe da Coordenação de Artes Visuais da Funceb e desenvolve trabalhos como orientadora e curadora de acervos de fotógrafos baianos.

Célia Aguiar is an independent photographer and curator. She created and coordinated the Pierre Verger Gallery at Funceb. Together with Alex Baradel, she signs the curatorship of the Pierre Verger Bahian Photography Memorial. Together with Maria Sampaio, She signs the curatorship of the book Photography in Bahia 1839/2006. She is currently part of Funceb's Visual Arts Coordination team and develops work as an advisor and curator of Bahian photographers' collections.

DIANE LIMA, BA

Diane Lima é curadora independente, escritora e pesquisadora. Mestre em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Seus projetos debatem as práticas artísticas e curatoriais em perspectiva decolonial no Brasil. É pesquisadora/curadora convidada do Programa de Curadoria Crítica e Estudos Decoloniais em Arte no acervo do Museu de Arte Contemporânea da Universidade de São Paulo (MAC-USP) em parceria com a Getty Foundation.

Diane Lima is an independent curator, writer and researcher. Master in Communication and Semiotics from the Pontifical Catholic University of São Paulo (PUC-SP). Her projects debate artistic and curatorial practices in a decolonial perspective in Brazil. She is a researcher/guest curator of the Critical Curatorship and Decolonial Studies in the Art Program at the Museum of Contemporary Art of the University of São Paulo (MAC-USP) in partnership with the Getty Foundation.

EDER CHIODETTO, SP

Eder Chiodetto é mestre em Comunicação pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA-USP), jornalista, editor, professor e curador independente. Realizou mais de 120 exposições no Brasil e no exterior em instituições como Maison Européenne de la Photographie, Paris; Galeria Shisheido, Tokyo; Centro Cultural Recoleta, Buenos Aires; Museu de Arte Moderna de São Paulo. Editou livros de fotógrafos brasileiros como Thomaz Farkas, German Lorca, Rosângela Rennó, Eustáquio Neves, entre outros.

Eder Chiodetto holds a master's degree in Communication from the School of Communication and Arts of the University of São Paulo (ECA-USP), a journalist, editor, professor and independent curator. He has held over 120 exhibitions in Brazil and abroad at institutions such as Maison Européenne de la Photographie, Paris; Shisheido Gallery, Tokyo; Recoleta Cultural Center, Buenos Aires; Museum of Modern Art of São Paulo. He edited books by Brazilian photographers such as Thomaz Farkas, German Lorca, Rosângela Rennó, Eustáquio Neves, among others.

ERIEL ARAÚJO, BA

Eriel Araújo é professor da Escola de Belas Artes da Universidade Federal da Bahia (EBA-UFBA), doutor em Artes Visuais (2009) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais

da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAVI-UFRGS) mestre em Artes Visuais (2002) pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV-UFBA). Há 19 anos vem desenvolvendo trabalhos e exposições fotográficas dentro e fora do país. Possui obras em acervos no Museu de Arte Moderna da Bahia, Centro Cultural de Aveiro, Portugal; Prefeitura de Gata de Gorgos, Espanha e Korea Ceramic Foundation, Coreia do Sul.

Eriel Araújo is a professor at the School of Fine Arts of the Federal University of Bahia (EBA-UFBA), PH.D. in Visual Arts (2009) from the Postgraduate Program in Visual Arts of the Federal University of Rio Grande do Sul (PPGAVI-UFRGS) Master in Visual Arts (2002) by the Postgraduate Program in Visual Arts (PPGAV-UFBA). He has been developing work and photographic exhibitions in the country and abroad for the past 19 years. He has works in collections at the Museum of Modern Art of Bahia, Centro Cultural de Aveiro, Portugal; Gata de Gorgos Prefecture, Spain and Korea Ceramic Foundation, South Korea.

MARCELA BONFIM, RO

Marcela Bonfim era outra até seus 27 anos de idade. Em São Paulo acreditava no discurso da meritocracia. Em Rondônia adquiriu uma câmera fotográfica e passou a registrar imagens de uma Amazônia afastada das mentes do la de fora, mas latentes aos lugares de dentro e as inúmeras potências antes desconhecidas a seu próprio corpo recém enegrecido.

Marcela Bonfim was someone else until she was 27 years old. In São Paulo she believed in the meritocracy concept. In Rondônia, she bought a photographic camera and started to record images of an Amazon far away from the minds outside, but latent to the places inside and the countless powers previously unknown to her own newly blackened body.

P935

Prêmio Nacional de Fotografia Pierre Verger 2021/2022 Coordenador po Marcelo Reis,
Curadoria de Eder Chiodetto – 8. ed. - Salvador: Secult/Funceb, 2021. 200 p.: il.; algumas cores.

ISBN: 978-65-996357-0-0

1. Fotografia. 2. Fotografia – Artes visuais. I. Reis, Marcelo.
II. Chiodetto, Eder. III. Governo do Estado da Bahia.
IV. Fundação Cultural do Estado da Bahia. V. Título.

CDD: 770

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Vanessa Santos. CRB -5/1752.
Catalog sheet prepared by Librarian Vanessa Santos. CRB -5/1752.



Os textos que fazem parte deste catálogo não refletem necessariamente a opinião desta Fundação Cultural do Estado da Bahia, eles são inteiramente fruto do pensamento crítico e artístico de seus autores. The texts that are part of this catalog do not necessarily reflect the opinion of this Cultural Foundation of the State of Bahia, they are entirely the result of the critical and artistic thinking of their authors.

Apoio



Realização



